

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (PPCTM)**

**CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL  
MODALIDADE: INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**IFC - CÂMPUS CAMBORIÚ**

**CAMBORIÚ/SC**

**2015**

**FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL**

REITOR

**JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA**

PRO-REITORA DE ENSINO

**ROGÉRIO LUÍS KERBER**

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

**SIRLEI DE FÁTIMA ALBINO**

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CÂMPUS

**CRISTALINA YOSHIE YOSHIMURA**

COORDENADORA DE ENSINO TÉCNICO DO CÂMPUS

**ADRIANO MARTENDAL**

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

ADRIANO MARTENDAL

ANA CRISTINA FRANZÓI TEIXEIRA

CRISTALINA YOSHIE YOSHIMURA

RENATA OGUSUCU

ISAÍAS DOS SANTOS

LETÍCIA PINTO RABELO

MARCOS ALEXANDRE HEINIG

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2 ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>3 MISSÃO INSTITUCIONAL/IFC .....</b>	<b>08</b>
<b>4 VISÃO INSTITUCIONAL/IFC .....</b>	<b>08</b>
<b>5 GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE .....</b>	<b>08</b>
<b>6 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL/IFC - CÂMPUS CAMBORIÚ .....</b>	<b>09</b>
<b>7 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>8 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
8.1 Objetivo Geral .....	12
8.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>9 PERFIL DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>10 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
10.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso .....	17
10.2 Diretrizes Curriculares .....	21
10.3 Legislação e Campo de Atuação .....	22
<b>11 PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>22</b>
<b>12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>24</b>
12.1 Matriz curricular .....	24
12.2 Interdisciplinaridade .....	25
12.3 Sistema de avaliação de ensino e aprendizagem do aluno .....	26
<b>13 ATIVIDADES EDUCATIVAS .....</b>	<b>31</b>
13.1 Iniciação Científica .....	31
13.2 Monitoria .....	32
13.3 Outras atividades .....	32
<b>14 ESTÁGIO .....</b>	<b>32</b>
14.1 Estágio Curricular .....	32
14.1.1 Operacionalização do Estágio Curricular .....	32
14.1.2 Orientação de Estágio Curricular .....	34
14.1.3 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular .....	34
14.2 Estágio não - obrigatório .....	34

<b>15 QUADRO PESSOAL .....</b>	<b>35</b>
<b>15.1 Corpo Docente .....</b>	<b>35</b>
<b>15.2 Técnico-Administrativo .....</b>	<b>39</b>
<b>16 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>44</b>
<b>16.1 Instalações e Recursos Pedagógicos .....</b>	<b>44</b>
16.1.1 Salas de aula, Laboratórios e Equipamentos .....	44
<b>16.2 Biblioteca .....</b>	<b>45</b>
<b>16.3 Acessibilidade .....</b>	<b>46</b>
<b>17 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>91</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais constituem a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino técnico médio de nível médio, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou inicialmente da integração dos Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina até 2008, e das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio. A esse conjunto, somou-se o câmpus de Videira. Atualmente, o IFC é composto pelos câmpus de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levam à geração de trabalho e de renda.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Técnica de Nível Médio (PPCTM) em Controle Ambiental do Câmpus Camboriú, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentado, juntamente com o PPI, na gestão acadêmica, pedagógica e

administrativa. Vale ressaltar que devido à importância do PPCTM, o mesmo deverá estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e constantemente avaliado.

Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integração do ensino médio e técnico, que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

## 2 ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO

1

CNPJ: 10.635.424/0004-29

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Nome de Fantasia: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - Câmpus Camboriú

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Joaquim Garcia, s/nº. Camboriú/SC - CEP: 88.340-055

Telefone/Fax: (47) 2104-0800/2104-0810

E-mail de contato: ensino@ifc-camboriu.edu.br

Site da unidade: www.ifc-camboriu.edu.br

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

CURSO: Técnico em Controle Ambiental, forma: integrado ao ensino médio

HABILITAÇÃO: Técnico em Controle Ambiental

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.640 horas (incluso a carga-horária do estágio)

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: 160 horas (mínima)

REGIME: Seriado Anual (organizado em 03 trimestres).

COORDENADOR DO CURSO: O coordenador do curso é o professor Adriano Martendal, registro SIAPE nº 2771288, sob regime de trabalho de 40h DE, com titulação de Doutor, cujo e-mail é martendal@ifc-camboriu.edu.br e telefone: (47) 2104-0851.

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO: O Núcleo Docente Básico é composto pelos docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico: Letícia Pinto Rabelo, Ana Cristina Franzoi Teixeira, Cristalina Yoshie Yoshimura, Renata Ogusucu, Adriano Martendal, Isaías dos Santos, Marcos Alexandre Heinig conforme Portaria N° 344/GDG/IFC-CAM/2012.

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO: LDB 9394/1996, Resolução nº 02 de 30/01/2012, Resolução nº 06 de 20/09/2012, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Portaria MEC nº 870/2008, Parecer CNE/CEB nº 11/2008, Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC, Lei nº 11788/08, Lei nº 11741/08, Lei nº 11892/08. Resolução N° 084– CONSUPER/2014.

### **3 MISSÃO INSTITUCIONAL/IFC**

Ofertar uma educação de excelência, pública e gratuita, com ações de ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural.

1

### **4 VISÃO INSTITUCIONAL/IFC**

Ser referência em Educação, Ciência e Tecnologia na formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

### **5 GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**

O Instituto Federal Catarinense (IFC), com sede em Blumenau/SC, criado pela Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), possui atualmente quinze campi instalados no Estado de Santa Catarina: Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira.

De acordo com a lei, o IFC é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribuirá para o desenvolvimento regional e seus *campus* poderão se constituir em elos para este desenvolvimento, garantindo ao IFC a manutenção da respeitabilidade junto às comunidades onde se inserem suas antigas instituições, cuja credibilidade foi construída ao longo de sua história.

No âmbito da gestão institucional, o IFC busca mecanismos participativos para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.



O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

## **6 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL/IFC - CÂMPUS CAMBORIÚ**

O Câmpus Camboriú, denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC até final de 2008, foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre os Governos Federal e do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953. Localizado no município de Camboriú, Estado de Santa Catarina, o Câmpus possui uma área total de 205 hectares, com 9.024 m<sup>2</sup> de área construída, sendo que dessa área, 5.840 m<sup>2</sup> são áreas construídas para atividades agropecuárias.

Em 1962, foi dado início às atividades pedagógicas, com o oferecimento do Curso Ginásial Agrícola. Em 1965, foi criado o curso técnico em Agricultura, o qual passou, em 1973, a denominar-se curso técnico em Agropecuária.

No início, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, ficou vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O decreto nº. 62.178 de 25 de janeiro de 1968 transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do CAC para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estando diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, restringindo suas atividades de ensino ao 2º Grau profissionalizante.

No ano de 1990, o CAC passou a oferecer o curso técnico em Agropecuária na modalidade subsequente ao ensino médio. Apesar de ser uma instituição reconhecidamente agrícola, a partir de 2000, percebendo a necessidade do mercado de trabalho local, passou a oferecer cursos técnicos nas áreas de Informática e Meio Ambiente. Em 2003, passou a ofertar o curso técnico em Transações Imobiliárias e, a partir de 2008, o curso técnico em Turismo e Hospitalidade.

No ano de 2007, foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – ofertando ensino médio com qualificação profissional.

Em 2009, o CAC transformou-se num dos câmpus do IFC, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação para que as escolas agrícolas se tornassem institutos e assim tivessem a possibilidade de oferecer cursos superiores, como faculta a lei, mantendo porém, 50% das vagas destinadas a cursos técnicos.

Em 2010, o curso técnico integrado de Turismo e Hospitalidade foi substituído pelo curso técnico integrado em Hospedagem, que teve sua primeira turma em 2011. O Câmpus iniciou também a oferta de cursos superiores, sendo os primeiros: Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Negócios Imobiliários.

Em 2011, a instituição passou a oferecer o Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental e foram criados os cursos técnicos subsequentes em Segurança do Trabalho e Redes de Computadores. Além desses, mais dois cursos superiores tiveram início: Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Pedagogia.

Atualmente, o IFC – Câmpus Camboriú conta com aproximadamente 1.500 alunos, sendo distribuídos em 8 cursos técnicos, PROEJA, 5 cursos superiores e 1 pós-graduação, em nível de especialização. Os cursos oferecidos atualmente pelo IFC – Câmpus Camboriú são:

- CURSOS TÉCNICOS:

- ✓ Técnico em Agropecuária – Forma: Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Controle Ambiental – Forma: Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Hospedagem – Forma: Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Informática – Forma: Integrado ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Defesa Civil – Forma: Subsequente ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Redes de Computadores – Forma: Subseqüente ao Ensino Médio
- ✓ Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Forma: Subseqüente ao Ensino Médio
- ✓ Técnico em Transações Imobiliárias – Forma: Subsequente ao Ensino Médio

- PROEJA - Profissionalização em Agroindústria – Ensino Médio
- CURSOS SUPERIORES:
  - ✓ Licenciatura em Matemática
  - ✓ Bacharelado em Sistemas de Informação
  - ✓ Tecnologia em Negócios Imobiliários
  - ✓ Licenciatura em Pedagogia
  - ✓ Tecnologia em Sistemas para Internet
- PÓS-GRADUAÇÃO:
  - ✓ Pós-graduação, em nível de especialização, em Treinador e Instrutor de Cães-guia

## **7 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL**

No atual contexto de mudanças climáticas globais, cuja causa é quase consenso no meio científico como sendo originadas pelas ações antrópicas, é cada vez mais urgente a necessidade de se formar cidadãos e profissionais capazes de solucionar ou minimizar os problemas ambientais impostos pelas interferências humanas.

A poluição e a degradação ambiental no Estado de Santa Catarina têm como causa principal o uso insustentável de seus recursos naturais. Questões como a ineficiente implementação das políticas ambientais, as limitações de infraestrutura e precária fiscalização por parte dos órgãos ambientais, a falta de informações e de capacitação técnica dos profissionais da área ambiental, além da reduzida consciência e valorização do ambiente por parte da população em geral, são em grande parte, responsáveis por este panorama.

Por outro lado, constata-se nessa mesma sociedade uma grande preocupação quanto ao que fazer com a produção de efluentes líquidos, gasosos e sólidos que são poluentes em variados graus, derivados principalmente das indústrias, dos modos de produção da agricultura e do grande crescimento demográfico da região litorânea.

Percebe-se, portanto, que os problemas ambientais decorrentes das atividades urbanas, rurais e industriais causam os desequilíbrios ambientais por conta da exploração excessiva dos recursos naturais, desmatamentos, uso predatório do mar e quebra de cadeias alimentares típicas dos ecossistemas naturais, bem como por

problemas pontuais e específicos derivados do emprego de tecnologias produtivas, do uso incorreto de matérias e energia nos processos industriais e nas comunidades urbanas, gerando os impactos de poluição do ar, da água e do solo.

Destaca-se que os lançamentos *in natura* de esgotos domésticos nos rios das principais cidades catarinenses e a falta de sistemas adequados de coleta e tratamento de esgotos caracterizam-se como um dos principais problemas ambientais. Aliado a esse problema ainda pode-se citar a deposição de lixo urbano a céu aberto nas margens de rios e lagoas, e a emissão de gases que se acumulam na atmosfera contribuindo com o aquecimento global.

O Estado de Santa Catarina se destaca no mercado nacional na produção de derivados de aves e suínos, na maricultura, na rizicultura e nos setores metal-mecânico e na indústria têxtil, o que comprova a necessidade da formação de profissionais para solução dos desequilíbrios ambientais causados por estas atividades. Neste contexto, um dos grandes desafios é a formação de profissionais preparados, capazes de conciliar o crescimento econômico e suas demandas com o equilíbrio ecológico e a qualidade de vida das populações humanas e dos ecossistemas.

## **8 OBJETIVOS DO CURSO**

### **8.1 Objetivo Geral**

Formar técnicos de nível médio aptos a praticar atividades de monitoramento, controle e gerenciamento ambiental visando a sustentabilidade.

### **8.2 Objetivos Específicos**

O técnico em Controle Ambiental deverá ser capaz de:

- Identificar e avaliar os processos de degradação da natureza e os parâmetros de qualidade ambiental do solo, água e ar;
- Analisar, propor e aplicar metodologias de recuperação ou de restauração ambiental em ambientes degradados;
- Analisar as tecnologias de controle e tratamento de emissões de poluentes para o solo, água e ar;

- Analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais;
- Auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações;
- Desenvolver atividades voltadas para o uso racional da água, tratamentos simplificados de sistemas de águas e efluentes e de limpeza urbana;
- Conhecer e aplicar a legislação ambiental;
- Planejar ações preventivas e corretivas em vigilância ambiental e atuar em projetos de saúde ambiental;
- Cumprir normas de segurança do trabalho;
- Atuar em equipe demonstrando capacidade para liderança, agindo com responsabilidade, ética e criatividade.

## 9 PERFIL DO CURSO

- Câmpus onde o curso é oferecido: Câmpus Camboriú
- Carga horária total do curso: 3.640 horas
- Carga horária do estágio: 160 horas (mínima)
- Duração do curso: 3 anos
- Número de vagas: 35 (anual)
- Turno de funcionamento do curso: Integral (matutino e vespertino)
- Forma de ingresso e acesso: o acesso ao curso técnico em Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio ocorre por meio de Processo Seletivo aberto ao público, realizado pela Comissão de Processo Seletivo do Câmpus Camboriú, para ingresso no primeiro ano do curso.
- **Acesso e apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida:** o Campus Camboriú vem adequando suas instalações e infraestrutura conforme estabelece a Lei Federal 10.098/2000, o Decreto Federal 5.296/2004 e a NBR 9050/2004.
- O Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio, está organizado em regime seriado anual, em 3 (três) anos sequenciais, com uma carga-horária total de 3.640 horas, sendo 3.480 horas de disciplinas (incluindo 160 horas de Laboratórios de Práticas Profissionais Orientadas (1º ano) e 160

horas de Projetos Ambientais (2º ano)). Além de uma carga horária mínima de 160 horas de estágio obrigatório.

Nos Laboratórios de Práticas Profissionais Orientadas (LPPO), os docentes ministrarão aulas com o objetivo de ensinar aos discentes técnicas, práticas e rotinas utilizadas em suas respectivas áreas, para que tais técnicas, práticas e rotinas possam ser utilizadas a partir 2º ano, quando os discentes as empregarão nos Projetos Ambientais e no Estágio. Os LPPO do curso serão: Análises Químicas, Microbiologia, Gestão de Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos Sólidos, Restauração e Recuperação Ambiental e Gestão Ambiental. Eventualmente, caso seja de interesse do *câmpus*, poderá ser criado ou suprimido algum destes LPPOs, entretanto, o número de LPPOs nunca deverá ser menor do que cinco, já que os 35 alunos ingressantes no 1º ano serão divididos em grupos entre os LPPO e desta forma, cada grupo terá no máximo 7 alunos, o que possibilitará ao docente trabalhar de forma adequada com cada grupo.

Nos *LPPO de Análises Químicas e de Microbiologia*, os alunos aprenderão as técnicas mais utilizadas em análises químicas e de microbiologia, aproveitando o espaço para se familiarizar com as rotinas e normas de segurança em laboratórios.

O *LPPO de Gestão de Recursos Hídricos* tem por objetivo capacitar os alunos na gestão de recursos hídricos e na resolução de conflitos ambientais. Durante o período deste laboratório, os discentes aprenderão os conceitos básicos da Lei de Recursos Hídricos, a importância e o funcionamento de um comitê de bacias e desenvolverão atividades relacionadas à Bacia do Rio Camboriú, entre elas, atividades de educação ambiental com a comunidade local. Além disso, colaborarão na estruturação, manutenção e fortalecimento da Secretaria Executiva do Comitê do Rio Camboriú, possibilitando os encaminhamentos e organização dos materiais de expediente e arquivos do Comitê que se fizerem necessários.

No *LPPO de Gestão de Resíduos Sólidos*, os discentes serão estimulados a compreender as noções básicas do aspecto técnico e social da gestão de resíduos sólidos, sua problemática, além de conhecer as soluções aplicáveis de acordo com a tipificação dos resíduos e com as tecnologias disponíveis.

No *LPPO de Restauração e Recuperação Ambiental*, os discentes aprenderão técnicas utilizadas para a produção de mudas e de substrato, terão aulas teóricas e

práticas sobre espécies de plantas utilizadas para restauração de ambientes degradados, a importância da seleção adequada de espécies nativas com atributos genéticos e papéis ecológicos adequados para as práticas de restauração ambiental. Desta forma, neste laboratório, os alunos serão estimulados a investigar sobre metodologias de produção de mudas de espécies nativas mais adequadas para recuperar ambientes degradados.

E finalmente, o *LPPO de Gestão Ambiental* oportunizará aos alunos gerenciar socioambientalmente as atividades desenvolvidas no *câmpus* de forma a utilizar de maneira racional os recursos, visando o uso de práticas que garantam a conservação e preservação do meio ambiente, construindo, desta forma, uma consciência ambiental em toda comunidade. Neste LPPO, as atividades teórico-práticas visarão estabelecer metodologias de coleta seletiva de resíduos da instituição, subsidiar o conhecimento das normas ISO 14.000, levantar os problemas ambientais no Câmpus Camboriú, adotar sistemas de reciclagem de resíduos sólidos, aplicando a filosofia dos 3 R's, criar programas de pós-consumo para retirar do ambiente os produtos, ou partes deles, que possam contaminar o solo, rios e finalmente, dar treinamento aos funcionários e servidores do câmpus para que conheçam o sistema de sustentabilidade, sua importância e formas de colaboração.

Durante o 2º ano, os discentes deverão realizar os Projetos Ambientais, devendo distribuir a carga horária obrigatória de 160 horas anuais em pelo menos 1(um) projeto dos temas: gestão ambiental, gestão de recursos hídricos, análises químicas, gestão de resíduos sólidos, restauração e recuperação ambiental, microbiologia e outros temas pertinentes ao curso conforme as possibilidades do câmpus. Os objetivos a serem respondidos na execução dos projetos deverão ser planejados pelos docentes com vistas aos objetivos formativos do curso, mas sua problematização deve partir, preferencialmente, dos próprios alunos.

No 3º ano, os alunos deverão realizar o estágio curricular, que poderá ser realizado interna ou externamente, quando serão estimulados a colocar em prática todo o aprendizado dos dois primeiros anos do curso.

O Curso Técnico em Controle Ambiental poderá adotar o disposto na Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, em seu art. 26, onde 20% da carga horária

das disciplinas pode ser prevista em atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento pelos docentes.

Período de integralização (prazo de conclusão: mínimo e máximo): o curso terá duração mínima de 3 anos, com tempo máximo de conclusão de 5 anos, de acordo com a resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de janeiro de 2004, Artigo 2º, § 4º, quando comprovada a excepcionalidade da necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso.

O câmpus Camboriú possui o SOE – Serviço de Orientação Educacional, que faz a orientação dos discentes em assuntos relacionados tanto à educação quanto aos conflitos pessoais, típicos da adolescência.



## **10 CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **10.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso**

Dentre as diversas abordagens acerca da Educação, existem algumas concepções do processo de ensino e aprendizagem, como o inatismo, o ambientalismo e o sócio-histórico. Cada uma delas, embora não estanques, implicam grandes diferenças nesse processo.

De acordo com Rego (2005) a abordagem inatista (apriorista ou nativista) se baseia na crença de que as capacidades básicas de cada ser humano já se encontram praticamente prontas no momento do nascimento ou potencialmente determinadas e na dependência do amadurecimento para se manifestar. Nesta concepção, a educação está relacionada com a fase do desenvolvimento individual, dependendo das habilidades inatas. As práticas pedagógicas são espontaneístas, pouco desafiadoras e a aprendizagem depende basicamente do aluno. Desta forma, a escola exime-se da responsabilidade da aprendizagem e a avaliação ocorre como instrumento de controle. Além disso, não existe uma contextualização social com o cotidiano, pelo contrário, o professor detém a palavra e o aluno apenas recebe a informação.

Ainda conforme a autora, a concepção ambientalista (associacionista, comportamentalista ou behaviorista), é baseada na filosofia empirista e positivista, onde o desenvolvimento e a aprendizagem se confundem e ocorrem simultaneamente, isto é, se baseia na experiência como fonte de conhecimento. Nesta concepção, a escola tem não somente o poder de formar e transformar o indivíduo, como também o papel de corrigir problemas sociais. Entretanto, assim como na concepção anterior, os conteúdos e procedimentos didáticos não precisam ter relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais, assim como as práticas pedagógicas são espontaneístas. A aprendizagem nesta concepção está centrada na competência do professor, que detém o conhecimento. Valoriza-se o trabalho individual e suas implicações (atenção, concentração, esforço, disciplina) e a repetição. As avaliações nesta concepção pedagógica são periódicas, predominando a memorização.

A abordagem sócio-histórica (interacionista) para Rego (2005) baseia-se no materialismo dialético, considerando o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e

cultural. Nesta concepção, as práticas pedagógicas partem daquilo que o indivíduo já conhece e, mediado pelo professor, possibilita a ampliação e a construção de novos conhecimentos. Assim, a adoção do método e a avaliação da aprendizagem, devem considerar que o organismo e o meio exercem influência recíproca, e desta forma, o biológico e o social não podem ser dissociados.

O Núcleo Docente Básico (NDB) do Curso Técnico em Controle Ambiental, tendo por base a análise dessas abordagens e após extensas discussões e de participação em oficinas, deliberou que a última abordagem apresentada acima traduz da melhor forma o modelo pretendido no referido curso. Assim, as disciplinas poderão ser trabalhadas de forma integrada pelos professores de áreas afins, assim como poderão interagir com os conteúdos desenvolvidos nos LPPO (Laboratórios de Práticas Profissionais Orientadas) durante o 1º ano e nos PA (Projetos Ambientais) durante o 2º ano do curso. Esses projetos terão como ponto de partida os problemas ou situações vivenciadas no Câmpus e/ou na Bacia hidrográfica do Rio Camboriú e que os alunos e docentes tenham a pretensão de trabalhar e/ou solucionar tais problemas ou situações. Nesse sentido, a partir de cada projeto, as disciplinas poderão ser trabalhadas de forma integrada e contextualizada, o que possibilitará ao aluno uma melhor compreensão do seu futuro fazer profissional.

Como exercício de materialização dos princípios, o NDB compreende que metodologia a ser adotada é a de Projetos de Trabalho, pois conforme Hernández (2000), essa forma de organizar a aprendizagem pode ser concebida como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e culturais e à bagagem que os estudantes - “aprendizes” - trazem de sua própria vida. Dessa forma, diz o autor, a função da aprendizagem está vinculada ao desenvolvimento da compreensão que se constrói como a extensão das possibilidades dos estudantes diante das questões relevantes para a sua vida.

Para Hernández (1998) o projeto de trabalho possibilita o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo/a professor/a e reforça que o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto.

De acordo com o autor, há um conceito de educação que permeia esta modalidade de ensino que entende a função da aprendizagem como desenvolvimento da compreensão que se constrói a partir de uma produção ativa de significados e do entendimento daquilo que os alunos pesquisam, identificando diferentes fatos, buscando explicações, formulando hipóteses enfim, confrontando dados para poder realizar "uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo". (Hernández, 2000, p. 184).

Os objetivos dessa metodologia são:

- Formar indivíduos com uma visão mais global da realidade;
- Vincular a aprendizagem a situações e problemas reais;
- Trabalhar a partir da pluralidade e da diversidade e;
- Preparar para que aprendam durante toda a vida.

Ainda conforme o autor, os Projetos de Trabalho se caracterizam pelos seguintes elementos e processos:

1. Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma;
2. Inicia-se um processo de pesquisa;
3. Busca-se e selecionam-se fontes de informação;
4. São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes;
5. São recolhidas novas dúvidas e perguntas;
6. São estabelecidas relações com outros problemas;
7. Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido;
8. Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu;
9. Conecta-se com um novo tema ou problema.

Diante dessas orientações, o importante diz o autor, é que se tenha um problema para iniciar uma pesquisa. Pode ser sobre uma inquietação ou sobre uma posição a respeito do mundo. A partir daí, é importante trabalhar as maneiras de olhar o mundo que são diversas.

Mas não basta apenas localizá-las, é preciso entender o significado delas. O resultado é que se constrói uma situação de aprendizagem em que os próprios estudantes começam a participar do processo de criação, pois buscam resposta às

suas dúvidas. Isso é o projeto de trabalho, ressalta Hernández em entrevista à Cristiane Marangon da Revista Nova Escola<sup>1</sup>.

Em síntese, os passos para o desenvolvimento dessa metodologia requer:

- determinar com o grupo a temática a ser estudada e os princípios norteadores;
- definir etapas: planejar e organizar as ações - divisão dos grupos, definição dos assuntos a serem pesquisados, procedimentos e delimitação do tempo de duração;
- socializar periodicamente os resultados obtidos nas investigações (identificação de conhecimentos construídos);
- estabelecer com o grupo os critérios de avaliação;
- avaliar cada etapa do trabalho, realizando os ajustes necessários.

E por fim, fazer o fechamento do projeto propondo uma produção final, como elaboração de um livro, apresentação de um vídeo, uma cena de teatro ou uma exposição que dê visibilidade a todo processo vivenciado e possa servir de foco para um outro projeto educativo (Hernández, 1998).

É dessa forma que se pretende desenvolver as ações educativas no curso, uma vez que ela dialoga com a perspectiva de Paulo Freire na metodologia da problematização. Freire defendia um processo educativo dialógico e problematizador, capaz de contribuir para libertar os homens dos seus opressores, com vistas a um processo emancipador.

Em Freire (1987, 1993), é possível compreender que o ponto de partida, no processo educacional, está vinculado à vivência dos sujeitos, seus contextos e seus problemas. Contudo, alerta que, partir da vivência, dos saberes do educando, não significa ficar neles, mas sim buscar novos conhecimentos para além da valorização do conhecimento cotidiano.

Além disso, no curso proposto pelo presente projeto, de acordo com a legislação vigente, são tratados, de maneira transversal e integradamente, em todo o currículo, os seguintes temas em seus componentes curriculares:

- Educação alimentar e nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;
- Educação Ambiental;

---

<sup>1</sup> [www.inclusaodejovens.org.br/.../Pedagogia%20de%20Projetos](http://www.inclusaodejovens.org.br/.../Pedagogia%20de%20Projetos).

- Educação para o trânsito;
- Educação em direitos humanos.

## **10.2 Diretrizes Curriculares**

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, no qual o Curso Técnico em Controle Ambiental está inserido, “abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança das pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental”. Ainda segundo o catálogo, tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Assim, pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais são características comuns deste eixo.

Componentes curriculares como ética, biossegurança, processos de trabalho em saúde, primeiros socorros, políticas públicas ambientais e de saúde, além da capacidade de compor equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade, caracterizam a organização curricular destes cursos.

O curso técnico em Controle Ambiental almejado no Câmpus Camboriú pretende formar técnicos capazes de coletar, armazenar, disseminar e gerenciar dados ambientais, assim como mitigar os efeitos de eventuais problemas ambientais. Desta forma, durante sua formação, procurar-se-á habilitar o profissional para: gerenciar o manejo de resíduos na perspectiva do desenvolvimento sustentável; executar o gerenciamento e controle ambiental; racionalizar o uso de recursos naturais; operar estações de tratamento de efluentes, afluentes e de resíduos sólidos; executar análises físico-químicas e microbiológicas de águas, efluentes e resíduos sólidos e documentar rotinas e aplicar normas técnicas relacionadas.

### **10.3 Legislação e Campo de Atuação**

A legislação e atos oficiais relativos ao curso são: LDB 9394/1996, Resolução nº 02 de 30/01/2012, Resolução nº 06 de 20/09/2012, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Portaria MEC nº 870/2008, Parecer CNE/CEB nº 11/2008, Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC, Lei nº 11788/08, Lei nº 11741/08, Lei nº 11892/08.

Após a integralização das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso técnico em Controle Ambiental integrado ao ensino médio, e da correspondente prática profissional (Laboratórios de práticas profissionais orientadas - 1º ano, Projetos Ambientais - 2º ano e Estágio Curricular -3º ano), será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Controle Ambiental, na modalidade integrado ao ensino médio.

O profissional poderá atuar, respeitando a legislação ambiental, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, nas quais poderá trabalhar no tratamento de água e efluentes, monitoramento da qualidade da água e efluentes, monitoramento e controle da poluição atmosférica e do solo, no gerenciamento de resíduos sólidos, na vigilância sanitária e na fiscalização ambiental e em instituições responsáveis pela gestão sócio-ambiental.

## **11 PERFIL DO EGRESSO**

O profissional com a formação técnica desenvolverá habilidades que lhe garantam autonomia intelectual no desempenho de sua função. Associado a estas habilidades, precisará estar sensível às mudanças acerca do cotidiano da vida e do trabalho, disposto a aprender e contribuir constantemente para o seu aperfeiçoamento. Na sua atuação como cidadão e como profissional adotará uma atitude crítica e reflexiva no que se refere aos problemas ambientais, agindo como agente social que promova alternativas para melhorar a qualidade de vida das populações, buscando manter a saúde ambiental.

No desempenho do seu trabalho, destacam-se as atividades relacionadas com o ambiente, nos segmentos de preservação e restauração ambiental, coleta, análise,

controle e gerenciamento de dados ambientais, realização de análises físico-químicas e microbiológicas de águas e efluentes, operação de estações de tratamento de água e efluentes, gerenciamento de resíduos sólidos e recursos hídricos, na perspectiva de um desenvolvimento sustentável e socialmente justo.

## 12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 12.1 Matriz curricular

Quadro 1 - Matriz curricular do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental.

	Componentes curriculares	Aulas*/ano			
		1 °	2°	3°	Total
Parte comum	Língua Portuguesa	120	120	80	320
	Língua estrangeira – Inglês ou Espanhol	40	40	40	120
	Artes		40	40	80
	Educação Física	80	80	80	240
	História	40	40	80	160
	Geografia	40	40	80	160
	Filosofia	40	40	40	120
	Sociologia	40	40	40	120
	Matemática	80	80	80	240
	Física	80	80	80	240
	Química	80	80	80	240
	Biologia	80	80	80	240
	Parte Diversificada	Estatística		40	
Metodologia Científica		40			40
Técnicas de laboratório		40			40
<b>Subtotal</b>		<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>2400</b>
Parte Profissionalizante	Segurança do trabalho	40			40
	Geografia ambiental	40			40
	Gestão de resíduos sólidos	40			40
	Poluição e Controle ambiental		80		80
	Processos industriais		40		40
	Legislação ambiental		40		40
	Noções de hidráulica		40		40
	Impactos ambientais		80		80
	Química ambiental		40		40
	Análise de água e efluentes			80	80
	Vigilância sanitária ambiental			40	40
	Gestão ambiental e organizacional			80	80
	Sistemas urbanos de água e esgotos			120	120
	LPPO – Laboratórios de práticas profissionais orientadas	160			160
	PA – Projetos ambientais		160		160
Estágio curricular obrigatório			160	160	



	<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>1240</b>
	<b>Total de horas</b>				<b>3640</b>

\* Cada aula tem a duração de 60 minutos.

Conforme LDB nº 9.394/96, em seu artigo 24, incisos I e VI, a carga horária anual está distribuída em, no mínimo, 200 dias letivos por ano, sendo exigida a frequência mínima de 75 % do total de horas letivas para aprovação.

## 12.2 Interdisciplinaridade

Um aspecto importante a se destacar é o necessário movimento interdisciplinar que o curso se propõe a fazer. A interdisciplinaridade é um conceito denso e polissêmico. A proposta do curso vai ao encontro do que Alves *et al.* (2004) apontam. Para os autores, a interdisciplinaridade não pode ser vista fora da compreensão epistemológica, histórica e crítica. Ao questionarem a filosofia do sujeito, dizem que “(...) a ciência não pretende perder de vista a disciplinaridade, mas vislumbra a possibilidade de um diálogo interdisciplinar, que aproxime os saberes específicos, oriundos dos diversos campos do conhecimento, em uma fala compreensível, audível aos diversos interlocutores.” (p.140).

Ainda para os autores, com base nas contribuições de Demo (1998), sugerem a prática de pesquisa em grupo como metodologia mais indicada, pela possibilidade da cooperação qualitativa entre especialistas. Esta prática será viabilizada através das equipes de profissionais ou pesquisadores especialistas, mediados pela linguagem, pelo diálogo e pelos métodos acessíveis a todos.

Recorremos ainda às contribuições de Jantsch e Bianchetti (1997) ao dizerem que a interdisciplinaridade não pode ser concebida fora dos modos de produção históricos em vigor. Para os autores, significa que é produto de um processo que foi engendrado no meio da construção do conhecimento ao qual subjazem a filosofia e a ciência. Inclua-se, aí, a fragmentação do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar deve ser entendida como produto histórico. Tal compreensão, apontam Jantsch e Bianchetti, não exclui a necessidade de avançar na direção de outro paradigma que permita uma aproximação maior da visão histórica. Não implica também que interdisciplinaridade e especialidade não possam conviver de forma harmoniosa, dado que o “genérico e o específico não são excludentes”.

A interdisciplinaridade pretendida no curso técnico em Controle Ambiental prevê a interação entre as disciplinas e áreas do saber, podendo ocorrer em níveis diferentes de complexidade e de organização metodológica. Não se pretende uma ação simultânea de algumas disciplinas em torno de uma temática comum, com uma atuação fragmentada e sem cooperação entre as disciplinas e áreas, como propõe a multidisciplinaridade. Ao contrário, a interdisciplinaridade que se busca no curso, com a possibilidade de cooperação e diálogo entre as áreas do conhecimento, dentro de uma ação coordenada, pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por objetivos bem definidos. Entretanto, sabe-se que a interdisciplinaridade só valerá a pena se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros do colegiado do curso.

É a partir dessas contribuições que o curso pretende materializar o exercício da interdisciplinaridade no processo de formação. Embora a estrutura curricular do curso seja disciplinar, a metodologia e abordagem dos conteúdos buscará estabelecer relações e diálogos entre as disciplinas que ocorrem concomitantemente, bem como as dos anos anteriores e posteriores, de forma a garantir um processo de ensino aprendizagem integrado.

A articulação entre o corpo docente do curso é que vai permitir maiores avanços nas relações interdisciplinares e integrações a serem estabelecidas. Para isso, o planejamento coletivo e sistemático torna-se indispensável, a partir da internalização do projeto pedagógico do curso.

### **12.3 Sistema de avaliação de ensino e aprendizagem do aluno**

O sistema de avaliação do curso técnico em Controle Ambiental terá como base as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, em seu artigo 24, inciso V, especialmente no que diz respeito aos seguintes princípios e critérios:

- avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- aproveitamento de estudos concluídos com êxito e;

- obrigatoriedade de estudos de recuperação paralelos ao período letivo.

A avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação imediata e mais efetiva do professor, como mediador, recuperando os conhecimentos necessários de maneira mais significativa.

Além disso, deverá analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina.

De acordo com Luckesi (1999) a avaliação compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla as seguintes modalidades:

- *Avaliação diagnóstica*: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;

- *Avaliação formativa*: por meio de instrumento próprio e visa informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;

- *Avaliação somativa*: por meio de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance dos objetivos propostos.

Cabe ao professor fazer todos os registros e anotações referentes às avaliações, que servirão para orientá-lo em relação aos outros elementos necessários para o avanço do processo ensino-aprendizagem.

As práticas formais de avaliação serão realizadas de forma diversificadas buscando contemplar os limites definidos nas normas internas do IFC, atividades como: preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, viagens técnicas e/ou de estudos, estágios, provas escritas e orais e de outros instrumentos que possam contribuir com o processo.

A sistemática de avaliação das disciplinas será apresentada a cada início de ano letivo à turma, para ser discutida e compreendida – (contrato didático) quando da apresentação do Plano Pedagógico de Ensino/Plano de Ensino, devendo conter os critérios, instrumentos e datas/periodicidade de avaliação.

O sistema de avaliação segue a Resolução N° 084 – CONSUPER/2014, que fixa as orientações didático pedagógicas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas anuais, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas presenciais e não presenciais, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação, atividades práticas e visitas técnicas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do educando e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no Plano de Ensino.

O número mínimo de avaliações necessárias para a composição das médias parciais será de 02 (duas) avaliações por trimestre no regime anual.

A média do período letivo (MP) será composta pela média aritmética simples das médias parciais.

O docente tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações que compõem as médias parciais, conforme previsto no Plano de Ensino.

A avaliação do desempenho do estudante compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

A avaliação do desempenho do estudante será contínua e cumulativa, mediante a verificação dos processos de aprendizagem de conhecimentos em atividades de classe e extraclasse, incluído os procedimentos próprios de recuperação paralela.

A avaliação do desempenho do estudante deverá ser feita pelo docente, com atribuição de notas, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com um decimal.

A recuperação paralela para as notas inferiores à média 7,0 (sete virgula zero) ocorrerá ao longo do período letivo e somente poderá fazer as avaliações de recuperação o educando que tiver cumprido as atividades avaliativas. Terá direito ao exame o educando que não atingir a média final 7,0. O exame ocorrerá de acordo a Resolução N° 084 – CONSUPER/2014.

Será considerado aprovado o estudante que:

I –obtiver média do período letivo igual ou superior a 7,0 (sete) por disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

II –obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame, por disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

O estudante que não obtiver a média do período letivo (MP) resultante das médias parciais, igual ou superior a 7,0 (sete), terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula:

$$MF = (MP*0,6) + (EF*0,4)$$

Para o cálculo da média final (MF), leva-se em consideração que a avaliação do desempenho do estudante deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais.

Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

I – Não obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

II – Não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, preservando sua identidade, utilizando-se, preferencialmente, de portais de estudantes nos sistemas estudantis ou em murais para este fim.

A devolução das avaliações ao estudante, inclusive as recuperações paralelas, com exceção dos exames finais, deverá ser feita no prazo máximo de 15 dias úteis.

As avaliações realizadas no final do período letivo devem ser devolvidas antes das datas previstas em Calendário Escolar, para divulgação dos estudantes em exames finais.

As avaliações e as atas de exames finais devem ser arquivadas na Secretaria Escolar.

A divulgação dos horários dos exames finais deverá ser feita pela Direção de Desenvolvimento Educacional, com no mínimo 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização destes.

A comunicação ao estudante em exames finais deverá ser feita pelo docente, com no mínimo, com 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização destes, conforme previsto em calendário escolar.

A entrega dos resultados e as avaliações dos exames finais deverão ser encaminhadas à Secretaria após o conselho final.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em mais de 02 (duas) disciplinas.

A inclusão no regime de dependência dar-se-á automaticamente, no ato da matrícula, aos estudantes que reprovarem em, no máximo, duas disciplinas do curso técnico de nível médio na forma integrada, em que se encontrarem regularmente matriculados.

O estudante deverá cursar a disciplina em regime de dependência, obrigatoriamente na fase seguinte, e em caso de reprovação da(s) disciplina(s) em dependência, cursá-la(s) até a obtenção de aprovação ou integralização do curso.

O Regime de Dependência poderá ter seu tempo concentrado, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário para o(s) estudante(s) alcançar(em) aproveitamento mínimo para progressão.

A disciplina da dependência deverá ter, no mínimo, 20% da carga horária presencial da disciplina regular.

O estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer das disciplinas, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem e reavaliações ao final de cada trimestre.

Caberá ao docente planejar os estudos de recuperação, reavaliação e escolha dos instrumentos avaliativos, considerando a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular.

Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico.

Após a recuperação de estudos, o resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota do período.

A recuperação da aprendizagem deve estar contemplada no Plano de Ensino e no diário de classe.

O estudante que for submetido à reavaliação, deverá tomar conhecimento desta com antecedência mínima de 02 (dois) dias, antes de serem aplicados quaisquer instrumentos avaliativos de recuperação da aprendizagem.

É facultado aos estudantes, que obtiveram aproveitamento escolar igual ou superior à média, o direito de participação na reavaliação.

O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não terá direito à reavaliação, caso não tenha realizado nenhuma das atividades avaliativas da disciplina no trimestre.

### **13 ATIVIDADES EDUCATIVAS**

As atividades educativas serão realizadas em salas de aula, prevendo ainda as práticas de laboratório e de campo, viagens técnicas e/ou de estudos. Além disso, está previsto também a oferta casual de cursos de extensão, monitorias e pesquisa científica, além do estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Com o objetivo de atendimento à legislação vigente, bem como com a preocupação com uma formação humana integral, o câmpus, por meio de ações integradas entre os cursos, oferecerá (além dos conteúdos já previstos em outros componentes curriculares) cursos e oficinas durante o ano letivo, em eventos e semanas acadêmicas dos cursos envolvendo os seguintes temas: música; cultura afro-brasileira e de povos indígenas; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma de minimizar as formas de preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria; educação ambiental, educação para o trânsito e educação em direitos humanos.

Como atividade de reforço será oferecido ao longo dos bimestres a recuperação de conteúdo para os estudantes que necessitarem. Para estas atividades, os professores deverão ter um horário semanalmente agendado para consultoria. Durante esta atividade, os estudantes poderão rever os conteúdos, tirar dúvidas e receber a orientação personalizada adequada.

#### **13.1 Iniciação Científica**

As atividades de iniciação científica serão realizadas em salas de aula, nos LPPOs (laboratórios de práticas profissionais orientadas) e nos PAs (projetos

ambientais). Nestes espaços, os alunos serão estimulados a discutir e elaborar hipóteses/soluções para problemas ambientais observados pelos mesmos, preferencialmente dentro do Câmpus.

Os alunos que desejem aprofundar sua iniciação científica poderão buscar entre professores e técnicos do curso, orientação para desenvolver projetos de pesquisa, que poderão ser realizados com concessão de bolsa de pesquisa de iniciação científica júnior, modalidade esta disponível no Câmpus.

### **13.2 Monitoria**

Os alunos matriculados nos 2º ou 3º anos poderão se candidatar para monitorar os alunos de 1º ano, nas atividades dos LPPO. Esta monitoria poderá ocorrer somente em horários nos quais os alunos monitores não tenham aulas.

### **13.3 Outras atividades**

Outras atividades educativas poderão ser sugeridas e regulamentadas pelo NDB, que poderá ser implementadas mediante aprovação pelo colegiado de curso, sempre que se tornarem necessárias.

## **14 ESTÁGIO**

### **14.1 Estágio Curricular**

#### **14.1.1 Operacionalização do Estágio Curricular**

O Estágio é componente curricular obrigatório à obtenção do diploma de Técnico em Controle Ambiental integrado ao ensino médio no IFC – Câmpus Camboriú e deverá estar em conformidade com a resolução CONSUPER nº 017/2013 e com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008. O estágio deverá ser realizado em órgãos públicos, empresas privadas ou entidades do terceiro setor, cadastrados e que tenham firmado Convênio com o IFC - Câmpus Camboriú ou nos próprios laboratórios do Câmpus.



Durante o estágio, o aluno terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso e aprimorar as experiências curriculares com base nas vivências profissionais e relações socioculturais, assim como poderá incorporar novos saberes, habilidades e competências, fundamentais na formação do futuro profissional. O Estágio Curricular deverá ser realizado sob orientação e/ou supervisão adequadas, objetivando a interação aluno-meio-trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamentação própria.

As atividades de estágio deverão ser orientadas por um professor e pela Coordenação de Estágios do Câmpus Camboriú. Além de um professor orientador do Câmpus, o aluno terá a supervisão de um profissional do órgão concedente do estágio, o qual deverá comprovar a atuação do estagiário nas atividades que lhe forem determinadas.

Ao final de suas atividades de estágio, o aluno deverá elaborar e entregar um relatório contendo as fundamentações teóricas e técnicas desenvolvidas durante esse período, inclusive os aspectos históricos, técnicos e as relações interpessoais observadas e vivenciadas. O destaque que é dado a esses aspectos finais contribuirá para a formação de um Técnico com visão mais ampla de seu papel social, crítico e com capacidade de intervenção criativa no processo produtivo.

Devido ao caráter dinâmico peculiar dessas atividades, os prazos e normas referentes à sua realização, orientação, supervisão, bem como aos procedimentos que disciplinam a apresentação do Relatório, serão estabelecidos em regulamentações próprias.

O aluno deverá comprovar junto ao IFC - Câmpus Camboriú, a realização de 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado, além da carga horária estabelecida para o seu curso, para obtenção do diploma de Técnico em Controle Ambiental, na modalidade integrado ao ensino médio.

As atividades de estágio serão cumpridas a partir da conclusão do 2º ano letivo, podendo ser realizadas inclusive no período de férias. Sua realização concomitante ao 3º ano do curso visa apoiar o aluno estagiário/pesquisador na busca de orientações para a solução das situações enfrentadas no ambiente de estágio ou de pesquisa por meio da convivência com colegas e professores, o que poderá ser mais produtivo. Além disso, estimula um maior contato entre a instituição de ensino e as demandas da

sociedade, proporcionando, assim, uma avaliação permanente do curso que está sendo oferecido, além de permitir o acesso ao conhecimento e às tecnologias disponíveis na estrutura física da unidade educacional.

#### 14.1.2 Orientação de Estágio Curricular

O estágio curricular, além da supervisão por parte da empresa/instituição conveniada, será orientado por professor(es) do IFC - Câmpus Camboriú, previamente designado(s) para esse fim, sendo-lhes de competência, segundo o artigo 15º do Regulamento interno de estágios:

- a) analisar o plano de estágio do aluno;
- b) realizar acompanhamento presencial do estagiário no local do estágio ou por meio de mídias;
- c) preencher a ficha de avaliação do estagiário;
- d) contribuir para a integração do IFC – Câmpus Camboriú e empresa;
- e) coletar, através de relatórios e contatos com a empresa que oferece o estágio, informações para o aperfeiçoamento dos conteúdos curriculares;
- f) orientar o estagiário na elaboração do programa de atividades e relatórios, assinando-os quando concluídos e;
- g) emitir parecer final do estágio.

#### 14.1.3 Sistema de Avaliação do Estágio Curricular

As atividades de avaliação do Estágio curricular obrigatório, bem como seus critérios estão normatizadas pelo Regulamento que estabelece diretrizes para a organização e a realização de estágios dos alunos de educação profissional, científica e tecnológica do IFC, aprovado por meio da Resolução nº 017 – CONSUPER/2013, de 02 de julho de 2013.

### **14.2 Estágio não- obrigatório**

Os estudantes poderão realizar estágios que complementem algum campo de conhecimento específico do curso, com intuito de aperfeiçoar sua prática na área.

As atividades de estágio não-obrigatório, observada a Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008, estão normatizadas pelo Regulamento acima mencionado (Resolução nº 017 – CONSUPER/2013).

## 15 QUADRO PESSOAL

### 15.1 Corpo Docente

Quadro 02 – Corpo docente do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental.

Nome	Disciplina(s)	SIAPE (Regime de trabalho)	Qualificação	Contatos
Adriano Martendal	Química LPPO Análises Químicas PA Análises Químicas	2771288 (40h DE)	Graduado em Química, Doutor em Química	47 21040851 martendal@ifc- camboriu.edu.br
Alexandre Schweitzer	Geografia Geografia Ambiental	2085467 (Temporário)	Graduado em Geografia e Mestre em Geografia	47 21040800 alexandresch@ifc- camboriu.edu.br
Alexandre Vanzueta	Educação física	2764188 (40h DE)	Graduado em Educação Física, Especialista em Educação Física, Mestre em Educação	47 21040851 alexandre@ifc- camboriu.edu.br
Ana Cristina Franzoi Teixeira	Química Técnicas de laboratórios PA Análises químicas	1775472 (40h DE)	Graduada em Química, Mestre em Química, Doutora em Química	47 21040851 ana@ifc- camboriu.edu.br
André Luiz Campos da Silva	Biologia	2095004 (Temporário)	Graduado em Biologia e Mestre em Ciências Biológicas	47 21040869 andreluiz@ifc- camboriu.edu.br
Andréa Cristina Gomes Monteiro	Língua estrangeira	1775472 (40h DE)	Graduada em Letras Português/Inglês, Especialista em Metodologia de Ensino	47 21040869 andrea@ifc- camboriu.edu.br

			de Língua Portuguesa e Estrangeira, Mestranda em Educação	
--	--	--	-----------------------------------------------------------	--

Quadro 02 – Corpo docente do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental (continuação).

Nome	Disciplina(s)	SIAPE (Regime de trabalho)	Qualificação	Contatos
Andréia Regina Bazzo	Artes	1845243 (40h DE)	Graduação em Educação Artística Habilitação em Artes Cênicas. Especialização em Interdisciplinaridade, Mestre em Educação.	47 21040830 andreaia@ifc-camboriu.edu.br
Antônio José de Nóbrega	Física	1811967 (40h DE)	Graduado em Engenharia Elétrica Forma Eletrônica	47 21040871 nobrega@ifc-camboriu.edu.br
Carla Machado de Sá Stein	Língua estrangeira	1843353 (40h DE)	Graduada em Letras Português/Espanhol, Mestre em Educação, Doutoranda em Estudos da Tradução	47 21040806- carla_machado@ifc-camboriu.edu.br
Cleonice Maria Beppler	Segurança do Trabalho	2042249 (Temporário)	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	47 21040853 cleonice@ifc-camboriu.edu.br
Cristalina Yoshie Yoshimura	PA – Restauração e Recuperação Ambiental	1504842 (40h DE)	Graduada em Ciências Biológicas, Doutora em Ciências	47 21040830 cristal@ifc-camboriu.edu.br
Daniel Ferreira de Castro Furtado	Vigilância Sanitária e Ambiental Noções de Hidráulica LPPO Gestão de resíduos Sólidos Impactos Ambientais Sist. Urbanos de Água e Esgotos	2042786 (Temporário)	Engenheira Sanitarista e Ambiental Mestrado em Engenharia Ambiental	47 21040830 danielferreira@ifc-camboriu.edu.br
Daniel Salvador	Física	1886741 (40h DE)	Graduado em Física, Mestre em Física e Doutorando em Física	47 21040871 dsalvador@ifc-camboriu.edu.br
Daniele Soares de Lima	Língua Portuguesa Metodologia Científica	2183790 (40h DE)	Letras com habilitação em Inglês e Português Mestrado em Letras	47 21040819 daniele@ifc-camboriu.edu.br
Elaine Vieira Banhara	Matemática	2118517 (Temporário)	Graduada em Matemática, Especialista em Práticas P.	47 21040871 elaine@ifc-camboriu.edu.br

			Interdisciplinares em Matemática	
--	--	--	----------------------------------	--

Quadro 02 – Corpo docente do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental (continuação).

Nome	Disciplina(s)	SIAPE (Regime de trabalho)	Qualificação	Contatos
Eliane Dutra de Armas	Sociologia	2200599 (40h DE)	Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Ciências	47 21040806 eliane@ifc-camboriu.edu.br
Everson Deon	Filosofia	1952346 (40h DE)	Graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia	47 21040806 everson@ifc-camboriu.edu.br
Fabio Luiz Quandt	Biologia Técnicas de laboratórios LPPO Microbiologia	2086841 (Temporário)	Graduado em Biologia e Mestre em Saúde Coletiva/Pública	47 21040851 fabioluiz@ifc-camboriu.edu.br
Flávia Walter	Língua estrangeira	1737475 (40h DE)	Graduada em Letras Português/Inglês e em Língua e Literatura Espanhola, Mestre em Ciências da Linguagem	47 21040830 flaviabroto@ifc-camboriu.edu.br
Isaías dos Santos	Química LPPO - Análises Químicas	2169850 (40h DE)	Graduado em Química, Mestre em Química	47 21040871 prof_isaias@ifc-camboriu.edu.br
Jaime Sandro Dallago	LPPO – Recuperação e Restauração Ambiental	2169824 (40h DE)	Engenheiro Florestal Mestrado em Engenharia Florestal	47 21040856 jaime@ifc-camboriu.edu.br
Joel Eyroff	Legislação Ambiental	(Temporário)	Graduado em Direito	47 21040803 joel@ifc-camboriu.edu.br
José Cidral Junior	Geografia	2648059 (40h DE)	Graduado em Geografia e Especialista em Geografia e Meio Ambiente	47 21040800 jcidral@ifc-camboriu.edu.br
Kátia Rezzadori	Estatística	2098153 (Temporário)	Graduada em Engenharia de Alimentos, Mestre e Doutora em Engenharia de Alimentos	47 21040803 katia@ifc-camboriu.edu.br
Kleber Ersching	Física	1823614 (40h DE)	Graduado em Física, Mestre em Física, Doutor em Física	47 21040869 kleber@ifc-camboriu.edu.br
Leticia Fhor	Poluição e Controle Ambiental Análise de Água e Efluentes Sistemas Urbanos de Água	2102142 (40h DE)	Engenheira Sanitarista e Ambiental Mestrado em Engenharia Ambiental Doutora em Engenharia Ambiental	47 21040851 leticiafhor@ifc-camboriu.edu.br

	e Esgotos PA Gestão de Resíduos Sólidos			
--	-----------------------------------------------	--	--	--

Quadro 02 – Corpo docente do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental (continuação).

Nome	Disciplina(s)	SIAPE (Regime de trabalho)	Qualificação	Contatos
Leticia Rabelo	Gestão de resíduos sólidos Impactos ambientais Legislação ambiental LPPO Gestão ambiental PA Gestão ambiental	1941801 (40h DE)	Engenharia Ambiental Mestrado em Tecnologias de Saneamento ambiental	47 21040851 leticia@ifc- camboriu.edu.br
Leticia Lenzi	Filosofia	2103747 (20h)	Graduada em Filosofia e Naturologia Aplicada, Mestre em Filosofia.	47 21040800 leticialenzi@ifc- camboriu.edu.br
Lívia da Silva Perenha Vetter	Língua Portuguesa	2182509 (40h DE)	Graduada em Letras, Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar	47 21040851 livia@ifc- camboriu.edu.br
Luciana Colussi	Língua Portuguesa	1347559 (40h DE)	Graduada em Letras, Mestre em Letras	47 21040830 lucol@ifc- camboriu.edu.br
Luciano Jahnecka	Educação física	1648353 (Temporário)	Graduado em Educação Física, Mestre em Educação	47 21040869 jahnecka@ifc- camboriu.edu.br
Marcos Alexandre Heinig	Segurança do trabalho	2277873 (40h DE)	Graduado em Agronomia e Ciências, Especialista em Segurança no Trabalho	47 21040853 marcos@ifc- camboriu.edu.br
Marcos Aurélio Espindola	História	2081838 (Temporário)	Graduado em História e Doutor em Geografia	47 21040830 marcosau@ifc- camboriu.edu.br
Maria Amélia Pellizzetti	Biologia	2613364 (40h DE)	Graduada em Ciências Biológicas - Biotecnologia, Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais, Mestre em Engenharia Ambiental	47 21040830 map@ifc- camboriu.edu.br
Neiva Teresinha Badin	Matemática	0393941 (40h DE)	Licenciatura em Ciências Especialização em Matemática Superior Mestre em Engenharia de Produção Doutora em Engenharia	47 21040871 neivab@ifc- camboriu.edu.br

			de Produção	
--	--	--	-------------	--

Quadro 02 – Corpo docente do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Controle Ambiental (continuação).

Nome	Disciplina(s)	SIAPE (Regime de trabalho)	Qualificação	Contatos
Renata Ogusucu	Biologia	2773042 (40h DE)	Graduada em Ciências Biológicas, Doutora em Ciências Biológicas	47 21040851 renata@ifc-camboriu.edu.br
Roberta Raquel	LPPO Gestão de Recursos Hídricos	1812901 (40h DE)	Graduada em Geografia, Mestre em Geografia	47 21040869 roberta@ifc-camboriu.edu.br
Roberto Baron	Língua Portuguesa	2186526 (Temporário)	Graduado em Letras, Mestre em Ciências da Linguagem	47 21040830 robeba@ifc-camboriu.edu.br
Rodrigo Souza Banegas	Química	2140304 (40h DE)	Graduado em Química, Mestre em Química, Doutorando em Química	47 21040851 banegas@ifc-camboriu.edu.br
Rosana da Silva Cuba	Sociologia			
Sônia Regina Lamego Lino	Gestão Ambiental e Organizacional	6278260 (40h DE)	Graduada em Administração, Mestre em Administração, Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento	47 21040871 lamego@ifc-camboriu.edu.br

## 15.2 Técnico-Administrativo

Quadro 03 – Equipe Técnica do Campus Camboriú do IFC.

Nome	Cargo	SIAPE	Graduação	Especialização	Mestrado
Alex Santos de Oliveira	Operado de Maquinas Agrícolas	2020290			
Alexandre Fernandes Coimbra	Engenheiro/Área Civil	2037041	Engenheiro Civil		
	Motorista	277525			

Alexandre Maria					
-----------------	--	--	--	--	--

Quadro 03 – Equipe Técnica do Campus Camboriú do IFC (continuação).

Nome	Cargo	SIAPE	Graduação	Especialização	Mestrado
Ana Joaquina Brande	Cozinheiro	1160169			
Andrea Aparecida Silva	Bibliotecaria-Documentalista	1947764	Biblioteconomia		Administração o Universitaria
Andressa Grazielle Brandt	Pedagoga	1761694	Pedagoga	Mestre em Educação	Doutoranda em Educação
Bernardete Rampeloti Silva	Cozinheiro	1160338			
Carine Calixto Aguenta	Analista de Tecnologia da Informação	1828484	Análise de Sistemas	Engenharia de Sistemas	
Carlos Alberto dos Santos	Tecnico de Laboratório	1456232	Gestão Ambiental		
Carlos Alexandre Porto	Técnico de Tecnologia da Informação	1760072			
Catarina de Fatima da Silva	Administração	1788051	Administração	Turismo e Hotelaria	Engenharia de Produção
Cristina Schmitt	Contador	1771433	Contador	Gestão em Finanças e Controladoria	
Edenir Rogge	Bombeiro-Hidráulico	1159386			
Edielis Eleodoro Teixeira	Pintor de Construção Cênica e Painéis	1159385			
Edson Fernando Pagliochi	Assistente em Administração	2622673			
Eliana Maria Fabiano de Almeida	Telefonista	1075327	Licenciatura em Ciências Agrícolas		Mestrado em Educação Agrícola
Etacir Neto	Pedreiro	1159384			
Evandina Argenta da Silva	Cozinheiro	1075327			
Fernanda Borges Vaz Ribeiro	Bibliotecária-Documentalista	1522454	Biblioteconomia	Arte, Cultura e Sociedade no Brasil	
Genesisio João Correia Junior	Técnico de Tecnologia da Informação	1758674	Licenciatura em Letras Português / Espanhol	Psicopedagogia Institucional	
	Técnico em	1812064			



Georges Craesmeyer	Agropecuária				
--------------------	--------------	--	--	--	--

Quadro 03 – Equipe Técnica do Campus Camboriú do IFC (continuação).

Nome	Cargo	IAPE	Graduação	Especialização	Mestrado
Gilberto Cechela	Administrador	1620886	Administração		Administração- Políticas e Gestão Institucional
Gustavo Costa Meireles	Técnico em Tecnologia da Informação	2009443			
Hiran Rosa Ferreira	Assistente de Alunos	1456592			
Humberto João Dutra Júnior	Auxiliar em Agropecuária	1187949	Bacharelado em Administração		
Igor Moraes Chaves	Técnico em Segurança do Trabalho	2165131	Técnico em Segurança do Trabalho		
Ilda dos Santos Cardoso Pereira	Auxiliar Biblioteca	1843139	Bacharel em História		
Irléi B. Tiscoski da Silva	Assuntos Educacional	2053724	Pedagogia	Práticas Pedagógicas P/Ed.Básica	
Ivanor Pereira Machado	Auxiliar em Agropecuária	1160149			
Jéssica Motta	Técnico em Agropecuária	1757282	Bacharel Administração		
Joeci Ricardo Godoi	Técnico em Laboratório/Área: Biologia	2155492	Bacharel em Biologia		
Joeci Ricardo Gogoi	Técnico de Laboratório	2155492			
Joer Maria Schuarcz Muller	Assistente em Administração	393041	Bacharelado em Administração	Especialização	Administração
Jorge José Setti	Auxiliar de Agropecuária	1160168			
José Domingos Pereira	Pedreiro	1159388			
Lairton Luiz Rozza	Técnico em Agropecuária	1377938	Licenciatura em Ciências		Mestrado em Educação Agrícola
Lenara Bernieri	Técnico em Agropecuária	1757309	Administração		
Luis Fernando Kluge	Administrador	1225815	Bacharelado em Administração		Mestrado em Educação Agrícola
Luiz	Auxiliar em	1160336	Licenciatura em		Mestrado em

Gonzaga Cechet	Agropecuária		Ciências		Educação Agrícola
-------------------	--------------	--	----------	--	----------------------

Quadro 03 – Equipe Técnica do Campus Camboriú do IFC (continuação).

Nome	Cargo	SIAPE	Graduação	Especialização	Mestrado
Marcel Amaral Daoud	Administrador	1758027	Bacharelado em Administração		
Marcio Aparecido Lucio	Assistente em Administração	1753077	Administração	Docencia do Ensino Superior	
Maria Amélia Cunha Pereira	Cozinheiro	1160145			
Maria Angélica de Moraes Assumpção Pimenta	Enfermeiro	1105801	Enfermagem e Obstetrícia	Enfermagem do Trabalho / Gestão Hospitalar	
Maria da Glória Benvenuti Testoni	Assistente em Administração	1158250	Bacharelado em Ciências Econômicas	Gestão de Pessoas no Setor Público	
Maria de Lourdes Miranda Marcos	Nutricionista	1207170	Nutrição	Gastronomia	
Maria Goretti Aléssio Crispim	Odontólogo	1159310	Odontologia	Odontopediatri a	Saúde e Gestão do Trabalho
Mariana Pickcius Celant	Assistente em Administração	2125701			
Marilia Cristiane Massochin	Jornalista	1773191	Comunicação Social- Jornalismo		
Marina Juliana Batista Barwinski	Técnico em Agropecuária	1811653	Bacharelado em Ciências Biológicas	Direito Ambiental	
Marouva Fallgatter Faqueti	Bibliotecário- Documentalista	1200713	Bacharelado em Biblioteconomia	Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação	Engenharia de Produção
Mateus de Souza	Técnico em Agropecuária	1757324			
Mercedes da Silva	Assistente em Administração	432717			
Michella Cancillier Favero	Técnico em Laboratório/Área Química	1924646	Bacharel em Química Industrial	Especialização em Educação Ambiental.	
Michelli Slhessarenko	Assistente em Administração	1773191	Bacharel em Administração - Marketing		

Nelza de Moura	Assistente Social	1812872	Assistente Social		
----------------	-------------------	---------	-------------------	--	--

Quadro 03 – Equipe Técnica do Campus Camboriú do IFC (continuação).

Nome	Cargo	SIAPE	Graduação	Especialização	Mestrado
Neusa Denise Marques	Pedagogo/Orientação Educacional	1836745	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	
Orlando Bif	Assistente em Administração	1760406	Ciências Sociais	Psicopedagogia e Gestão Escolar	
Pedro Alves Cabral Filho	Médico	1160544	Medicina	Pneumologia	
Robinson Fernando Alves	Técnico em Assuntos Educacionais	1758606	Licenciatura em História		Mestrado em Integração Latino Americana
Rosemeri Aparecida Marcon	Assistente em Administração	1786551	Medicina Veterinária	Gestão De Pessoas / Sanidade Animal	
Saionara Garcia Dotto		1754140			
Sandra Rosabel Pereira	Enfermeiro	1160461	Enfermagem e Obstetrícia	Enfermagem Obstétrica	
Sandro Marcos Levatti	Contador	1837163	Bacharelado em Ciências Contábeis	Mba/ Administração Publica e Gerência de Cidades	
Sergio dos Santos Souza	Auditor	277892	Bacharelado em Ciências Econômicas	Especialização em Gestão Pública	
Silvana Faccin da Rosa	Revisor de Texto	378825	Licenciatura em Letras Português/Inglês // Fonoaudiologia	Inglês em Sala De Aula	Letras, Linguística
Sílvio Paulo da Silva	Pedreiro	1159389			
Simone Marques de Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação	362724	Bacharelado em Administração	Gestão Universitária // Gestão de Recursos Humanos	Administração Profissional
Telma Zunlucas	Assistente em Administração	1668816	Bacharel em Comunicação Social		
Terezinha Pezzini Soares	Secretário Executivo	1801689	Letras - Portugues-Ingles		Letras - Literatura
Vania Leonardelli Pereira	Assistente em Administração	1758471	Bacharelado em Turismo e Hotelaria	Especialização em Qualidade Produtividade	
Venância	Cozinheiro	1160148			

Pereira Melo					
Wuyslen Raniery Santos Mello	Téc. Tecnologia da Informação	2963550			

## 16 INFRAESTRUTURA

### 16.1 Instalações e Recursos Pedagógicos

#### 16.1.1 Salas de aula, Laboratórios e Equipamentos

O Câmpus Camboriú conta atualmente com 16 salas de aulas, laboratórios didáticos de: Biologia, Física, Química, Informática e de Análises químicas; biblioteca, cantina, banheiros masculinos e femininos, reprografia, Secretaria escolar, auditórios e sala multimídia, estrutura esta suficiente para atender a comunidade escolar atual.

O laboratório didático de Biologia possui lupas e microscópios, material de consulta, maquetes da anatomia humana, esquemas de estruturas vegetais, além de material coletado e conservado em formol.

O Laboratório didático de Química dispõe de reagentes orgânicos e inorgânicos, vidrarias básicas e outros instrumentos necessários para as aulas práticas de Química. A infra-estrutura deste laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Bomba de vácuo de bancada
- Destilador modelo Quimis
- Capela com exaustão
- Rota evaporador
- Balança semi-analítica com limite para 2 kg
- Agitador magnético com aquecimento
- Estufa para esterilização e secagem
- Manta de aquecimento para balão de 2000 mL

O Laboratório didático de Análises Químicas conta com os seguintes equipamentos:

- Condutivímetro
- Medidor portátil de oxigênio
- Turbidímetro
- Fotocolorímetro
- Espectrofotômetro Uv-Vis

- Contador de colônias mecânico
- pHmetro
- Polarímetro
- Estufa de cultura
- 2 estufas para esterilização e secagem
- Chapa de aquecimento
- Microscópio ótico
- Balança analítica
- Refrigerador
- Autoclave vertical
- Forno tipo mufla
- Deionizador
- Capela pequena com exasutão

Além desta estrutura física, o *Câmpus* conta com televisores em todas as salas de aula, cinco datashows móveis, uma sala de projeção de vídeos, uma sala multimídia e um auditório, que podem ser utilizados como apoio às aulas.

## **16.2 Biblioteca**

A biblioteca do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú tem como missão “promover o acesso, recuperação e transferência de informações que respaldem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do IFC, contribuindo para a formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada”.

Como suporte ao desenvolvimento de suas ações, a biblioteca ocupa uma área construída de 600 m<sup>2</sup> que abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 18.000 exemplares. Oferece áreas para estudo em grupo e individual (80 lugares), 12 computadores para pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede wireless para facilitar uso de computadores pessoais, 01 miniauditório com capacidade para 48

peessoas, equipado com computador, acesso a Internet, Datashow e tela de projeção interativa.

O gerenciamento de todos os serviços na biblioteca é automatizado utilizando-se o sistema Pergamum. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários, tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos online, através do site - <<http://www.biblioteca.ifc-camboriu.edu.br>>.

Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas e o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) afim de suprir as necessidades informacionais não acessíveis localmente.

O apoio à iniciação científica é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normalização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa.

Outro importante serviço oferecido é o repositório e Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa, denominado CRIACAC (<<http://www.biblioteca.ifc-camboriu.edu.br/criaac/>>). Idealizado e gerenciado pela biblioteca, esse instrumento é um importante veículo de informação, comunicação e geração de novos conhecimentos. Permite à comunidade do Câmpus, disponibilizar arquivos, trocar idéias e produzir conteúdos textuais de forma colaborativa (wiki), integrando os saberes de alunos, professores orientadores e do bibliotecário. No ambiente, o usuário pode deixar de ser um consumidor passivo de informações e se transformar em produtor. Os produtos gerados ficam automaticamente publicados e se transformam em sementes para novas produções.

### **16.3 Acessibilidade**

Parte da arquitetura do Câmpus Camboriú, refere-se ao modelo da década de 50, período da sua fundação como Colégio Agrícola de Camboriú, quando ainda não havia preocupação para com a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O acesso seguro e autônomo às vias públicas e às edificações, foram implantadas através de nova construção e de reformas, conforme estabelece a legislação federal vigente e normas técnicas (NBR 9050/2004). As novas edificações apresentam desde o projeto, os requisitos estruturais de acessibilidade – calçadas, pontos táteis, portas, barras de apoio, sanitários e sinalização.

Neste sentido observa-se a arquitetura separando as construções da Instituição em antiga, reformada e nova.

Quanto a construção antiga, no que se refere a área livre, o espaço para manobra de um cadeirante com deslocamento de 180 graus que possui o mínimo de 1,50 (largura)x1,90 (profundidade) é parcial. No que se refere a área de alcance, a altura dos interfones, telefones e similares está entre 0,80m a 1,20m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80m e 1,00m, conforme determina a NBR 9050/2004.

A construção antiga possui acesso a andares superiores através de escada que possuem patamar a cada 3,20m de desnível quando há mudança de direção, além dos corrimões possuírem acabamento recurvado e estarem na altura correta, entre 0,70m e 0,92m, há também a opção de um elevador um elevador.

Quanto a circulação interna da construção antiga, os corredores de uso comum têm a extensão superior a 10,00m e possuem 1,50m de largura, as portas de circulação interna possuem largura mínima de 0,80m, conforme NBR 9050/2004

De modo geral, a entrada de alunos está localizada na via menor de fluxo de tráfego de veículos, as salas de aula ( convencionais e laboratórios) possuem áreas de aproximação e manobra acessíveis e áreas de alcance manual.

Quanto a área de alcance da construção reformada e da construção nova, a altura dos interfones, telefones e similares está entre 0,80m a 1,20m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80m e 1,00m, atendendo a NBR 9050/2004.

O acesso e a sinalização das partes reformadas e nova, possuem parcialmente pisos com superfície regular, firme e antiderrapante, desníveis do piso em altura máxima de 5mm. Rampas com largura mínima de 1,20m, elevador, escadas com patamar a cada 3,20m de desnível em mudança de direção. Corrimões com acabamento recurvado, em altura entre 0,70m e 0,92m.

A circulação interna dos prédios reformado e novo, possuem corredores de uso comum com extensão de até 10,00m com 1,20m de largura, corredores com extensão superior a 10,00m com 1,50m de largura. Portas de circulação possuem largura mínima de 0,80m e a área de aproximação de uma porta em seu sentido de entrada possui área livre de 1,20m, suas maçanetas são do tipo de alavanca. Já as calçadas, passeios e vias de pedestres possuem faixa livre com largura mínima recomendável de 1,50m.

Os banheiros da estrutura reformada, há reservas para pessoas com deficiência, a bacia sanitária está numa altura mínima entre 0,43 e 0,48 ( com a tampa do assento), o acionamento da descarga está a uma altura de 1,00m e há lavatório dentro do sanitário reservado para pessoas com deficiência.

E a acessibilidade da construção nova da Instituição, a área livre para circulação de uma pessoa possui a largura mínima de 1,20m, parcialmente para circulação de duas pessoas com largura mínima de 1,80m. Espaço para manobra de um cadeirante ( sem deslocamento) rotação de 90graus possui o mínimo de 1,20m por 1,20m. E para um cadeirante ( sem deslocamento) com rotação de 180graus também possui o mínimo de 1,50m por 1,20m. Ainda para manobra de um cadeirante ( sem deslocamento) com rotação de 360graus possui o mínimo de diâmetro de 1,50m.

Quanto a área de alcance, a altura dos interfonos, telefones e similares estão entre 0,80m e 1,20m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80m a 1,00m. Estão parcialmente dentro das regras a altura dos interruptores, das tomadas elétricas e dos armários em geral.

Para com os banheiros da construção nova, existem sanitários reservados para pessoas com deficiência, estão parcialmente localizados dentro de uma rota acessível, o sanitário para pessoas com deficiência possui barras de apoio acessíveis, a bacia do referido sanitário possui uma transferência de acordo com o MR/ Módulo de Referencia (0,80m x 1,20m). O acionamento da descarga está a uma altura de 1,00m. Há lavatório a uma altura de 0,78m e 0,80m.

Quanto as vagas para veículos, perto da biblioteca, o estacionamento possui reserva para pessoas com deficiência e a vaga possui a sinalização internacional de acessibilidade pintada no piso. As vagas para veículos na lateral e nos fundos das instalações também possuem reserva para pessoas com deficiência com a sinalização internacional de acessibilidade pintada no piso.



De modo geral a acessibilidade na construção nova, a entrada de alunos está localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos, as salas de aula (convencionais e laboratórios) são acessíveis, possuem áreas de aproximação e manobra acessível, áreas de alcance manual também acessível. Na biblioteca há publicações em braille. Na faixa livre de circulação há rampas.

O Câmpus Camboriú, possui para além da infraestrutura física, a política educacional que prevê a acessibilidade, como o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, o qual oferece suporte as pessoas com necessidades específicas.

Em relação aos alunos surdos, o Câmpus efetivou em 2014 por meio de concurso público, um técnico-administrativo tradutor intérprete de LIBRAS e um docente em LIBRAS, para atuar nos cursos e na formação dos servidores.

Em relação aos alunos cegos e/ou com baixa visão, as providências e soluções tecnológicas como aquisição e/ou desenvolvimento de softwares e de ambientes virtualmente acessíveis, bem como de tecnologias assistidas ou ajudas técnicas (braille), estão sendo estimuladas pelo Centro de Formação de Técnicos e Instrutores de Cães-Guia. Estruturado a partir de 2011, o referido Centro também executa, desde 2013, uma formação de pós – graduação em treinador e instrutor de cães-guia e promoção de eventos correlatos com o tema.

## **17 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA**

Após a integralização das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Técnico em Controle Ambiental integrado ao ensino médio, e da correspondente prática profissional (estágio), será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Controle Ambiental, na modalidade integrado ao ensino médio.

O egresso poderá requerer registro junto ao Conselho Regional de Química, na Área Profissional: Química (Base legal: Decreto Federal no. 5154/2004) e no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 14 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto n. 2.208, 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 abr. 1997, p. 7760. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 19 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L10098.htm)>. Acesso em: 13 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP, n. 1 de 18 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) >. Acesso em: 14 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, 10 de dezembro de 2004. Oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 34, 13 dez. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2004. p.18. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 27 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº.5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 08 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 13 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 13 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Concepção e diretrizes:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009. Disponível em: <[http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com\\_docman&task...%E2%80%8E](http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task...%E2%80%8E)>. Acesso em: 08 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: 08 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866) /> Acesso em : 14 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866) /> Acesso em : 13 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 084 – CONSUPER/2014. Dispõe sobre Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC. Disponível em: <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-084-2014-Aprova-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-T%C3%A9cnicos-1.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ALVES, Railda et al. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. In: **Revista Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 13 maio 2014.

DEMO, P. “200 Dias Letivos” ou “800 Horas”: uma soma de vazios. In: **Revista de Educação AEC**, Brasília, ano 27, n. 108, 14-35, jul./set., 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, L. (Org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

## APÊNDICE

### PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Linguagem e comunicação. Fonética e Fonologia. Morfologia e Lexicologia. Literatura: conceito; os primórdios da literatura portuguesa e brasileira. Produção textual. Leitura e oralidade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. <b>Português:</b> literatura, gramática, produção de texto. 2. 54r. São Paulo: Moderna, 2004.	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília, DF, 1999.	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. <b>Português:</b> linguagens. São Paulo: Atual, 2005.	
FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. <b>Língua Portuguesa: linguagem e interação.</b> 1.Ed. São Paulo: Ática, 2010. (livro didático utilizado até 2014).	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.	
SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC - UDESC - IFSC - ACADE : 2013. Florianópolis: Postmix, 2012.	
ANDRE, Hildebrando A. de (Hildebrando Affonso de). Gramática ilustrada. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Moderna, 1981.	

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Literatura: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Produção de texto e gramática: práticas estruturais do texto, classes gramaticais, ortografia, concordância, regência, estilística, vírgula, pontuação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 2. 55r. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação**, 1999.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.

TUFANO, Douglas. Michaelis: português fácil : tira-dúvidas de redação . 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Pré –modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. Literatura catarinense. Revisão de todos os movimentos literários. Orações subordinadas. Orações coordenadas. Termos da oração. Revisão gramatical.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ABAURRE, Maria Luiza. <b>Português: língua e literatura</b> . Volume único. 2. 55r. São Paulo: Moderna, 2003.	
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. <b>Português: projetos</b> . Volume único. São Paulo: Ática, 2005.	
GRION, Laurinda. <b>400 erros que um executivo comete ao redigir</b> . São Paulo: Edicta, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras, volume único. São Paulo: Moderna, 2005.	
BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva: texto,	

semântica e interação. São Paulo, SP: Atual, 1999.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.

VERISSIMO, Luis Fernando; MACHADO, Ana Maria. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Inglês	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Gramática básica. Vocabulário básico e vocabulário específico para as áreas de estudo de controle ambiental. Leitura de textos das áreas de estudo de controle ambiental, saúde e alimentação, diversidade étnico-racial, sustentabilidade ambiental, diversidade, relacionamentos, tecnologia e cultura. Comunicação oral. Gêneros textuais e discursivos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AGA, Gisele (Ed.). <b>Upgrade:</b> volume 1. São Paulo: Richmond educação, 2010.	
DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. <b>High up: Ensino Médio.</b> V1. São Paulo: Macmillan, 2013.	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental:</b> estratégias de leitura: módulo I. 1. ed. reform. e rev. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. <b>Simplified grammar book.</b> 2. ed. reform. São Paulo, SP: Moderna, 2001.	
Dicionário Oxford escolar : para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português - 2. ed. atual. / 2009.	
FERRARI, Mariza Tiemann. <b>Inglês: volume único para o Ensino Médio.</b> São Paulo: Scipione, 2007.	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental:</b> estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.	
LIMA, Denilso de. <b>Gramática de uso da língua inglesa:</b> a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Inglês	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Gramática básica. Vocabulário básico e vocabulário específico para as áreas de estudo de controle ambiental. Leitura de textos das áreas de estudo de controle ambiental, saúde e alimentação, saneamento, voluntariado, biodiversidade e diversidade étnico-racial. Comunicação oral. Gêneros textuais e discursivos.	



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGA, Gisele (Ed.). **Upgrade:** volume 2. São Paulo: Richmond educação, 2010.

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. **High up: Ensino Médio.** V2. São Paulo: Macmillan, 2013.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura: módulo I. 1. ed. reform. e rev. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. **Simplified grammar book.** 2. ed. reform. São Paulo, SP: Moderna, 2001.

Dicionário Oxford escolar : para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-português - 2. ed. atual. / 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann. **Inglês: volume único para o Ensino Médio.** São Paulo: Scipione, 2007.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Inglês	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Gramática intermediária. Vocabulário específico para as áreas de estudo de controle ambiental. Leitura de textos das áreas de estudo de controle ambiental, ética, cultura, saúde e diversidade étnico-racial. Comunicação oral. Gêneros textuais e discursivos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AGA, Gisele (Ed.). <b>Upgrade:</b> volume 3. São Paulo: Richmond educação, 2010.	
DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. <b>High up: Ensino Médio.</b> V3. São Paulo: Macmillan, 2013.	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental:</b> estratégias de leitura: módulo I. 1. ed. reform. e rev. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. <b>Simplified grammar book.</b> 2. ed. reform. São Paulo, SP: Moderna, 2001.	
Dicionário Oxford escolar : para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês, inglês-	

português - 2. ed. atual. / 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann. **Inglês: volume único para o Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2007.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo II**. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Espanhol	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Características fonéticas da Língua Espanhola. A Língua como instrumento de comunicação. Estruturas gramaticais básicas da Língua Espanhola.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BLASCO, Cecília. <b>Fale tudo em Espanhol:</b> um guia completo para comunicação no dia-a-dia em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. Barueri, SP: Disal, 2008.	
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. <b>Hacia el español:</b> curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.	
OSMAN, Soraia. et al. Enlaces 1. Español para jóvenes brasileños. 2. Ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens!: um guia completo para comunicação em viagens. Barueri, SP: Disal, 2009.	
BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNANDEZ, Gretel. <b>Español ahora:</b> volume único. São Paulo, SP: Moderna, 2005.	
DICCIONARIO de espanhol: espanhol-português português-espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2005.	
ESPAÑOL ahora 1. São Paulo, SP: Moderna, [200-?].	
GONZALEZ HERMOSO, A; SANCHEZ ALFARO, M. Curso práctico: nivel 2. Madrid: EDELSA, 1995.	

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Espanhol	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Aspectos culturais da Língua Espanhola. Estruturas gramaticais da Língua.	

Desenvolvimento das competências linguísticas em nível médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol**: um guia completo para comunicação no dia-a-dia em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. Barueri, SP: Disal, 2008.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

OSMAN, Soraia. et al. Enlaces 2. Español para jóvenes brasileños. 2. Ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNANDEZ, Gretel: **Español ahora**: volume único. São Paulo, SP: Moderna, 2005.

BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens!: um guia completo para comunicação em viagens. Barueri, SP: Disal, 2009.

DICIONARIO de espanhol: espanhol-português português-espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

ESPAÑOL ahora 2. São Paulo, SP: Moderna, [200-?].

GONZALEZ HERMOSO, A; SANCHEZ ALFARO, M. Curso práctico: nível 2. Madrid: EDELSA, 1995.

<b>Disciplina:</b> Língua Estrangeira – Espanhol	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento das habilidades lingüísticas da Língua Espanhola em nível médio e avançado. Estruturas gramaticais da Língua Estrangeira. Enriquecimento do vocabulário. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BLASCO, Cecília. <b>Fale tudo em Espanhol</b> : um guia completo para comunicação no dia-a-dia em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. Barueri, SP: Disal, 2008.	
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. <b>Hacia el español</b> : curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.	
OSMAN, Soraia. et al. Enlaces 3. Español para jóvenes brasileños. 2. Ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNANDEZ, Gretel: <b>Español ahora</b> : volume único. São Paulo, SP: Moderna, 2005.	
BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol em viagens!: um guia completo para comunicação em viagens. Barueri, SP: Disal, 2009.	

DICIONARIO de espanhol: espanhol-português português-espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2005.  
 ESPAÑOL ahora 3. São Paulo, SP: Moderna, [200-?].  
 GONZALEZ HERMOSO, A; SANCHEZ ALFARO, M. Curso práctico ejercicios: nível 3. Madrid: EDELSA, 1995.

<b>Disciplina:</b> Artes	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<p><b>Ementa:</b> A Arte como forma de conhecimento e linguagem. A Arte e a Mídia. Arte e Tecnologia. Manifestações artísticas através da história. Cultura Brasileira e as influências da cultura indígena, europeia e africana. Reconhecimento e expressão através das diferentes linguagens artísticas (Música; Artes cênicas; Artes plásticas; Artes visuais e audiovisuais) contextualizadas. Arte e cotidiano. Estética. Educação ambiental em artes. Educação ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea: uma história concisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A historia da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>PEREIRA, Sonia Gomes. <b>Arte brasileira no século XIX</b>. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>LOPES, Nei; CAMPOS, Carmen Lucia. <b>História e cultura africana e afro-brasileira</b>. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2008.</p> <p>NAZÁRIO, Luiz; FRANÇA, Patricia (Org). <b>Concepções contemporâneas da arte</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <b>História Universal da música</b>. São Paulo: Melhoramentos, [s.d]. 376p.</p> <p>TIRAPELI, Percival. <b>Arte Moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios: século 20 e 21</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.</p> <p>TIRAPELI, Percival. <b>Arte indígena do: do pré-colonial à contemporaneidade</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.</p> <p>SOUSA, Márcia Regina Pereira de. <b>O livro de artista como lugar tátil</b>. Florianópolis: UDESC, 2011.</p>	

<b>Disciplina:</b> Artes	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<p><b>Ementa:</b> Desenvolver-se-á conteúdos referentes à arte pós-moderna e a arte contemporânea. Recorrer-se-á ao estudo e percepção das obras e vidas dos artistas catarinenses e nacionais aguçando a visão, a escuta e os demais sentidos dos educandos como portas de entrada para</p>	

uma compreensão mais significativa das questões estéticas, sociais e ambientais do nosso dia-a-dia. Cultura Brasileira e as influências da cultura indígena, europeia e africana. Educação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes Fontes, 2001.

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari et al. **Arte por toda a parte**. São Paulo: Ftd, 2013. (livro didático disponibilizado aos alunos)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES, Nei; CAMPOS, Carmen Lucia. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2008.

NAZÁRIO, Luiz; FRANÇA, Patricia (Org). **Cocepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PAHLEN, Kurt. **História Universal da música**. São Paulo: Melhoramentos, [s.d]. 376p.

TIRAPELI, Percival. **Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios: século 20 e 21**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil**. Florianópolis: UDESC, 2011.

<b>Disciplina:</b> Educação Física	<b>Carga horária:</b> 80 h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> O corpo humano e suas possibilidades de movimento. Esporte e Sociedade. Educação Física, aproximações e distanciamentos com o fenômeno Esporte. Jogos e Brincadeiras no contexto da escola. Conhecimento geral sobre a Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas e Cuidados com o Corpo. Esportes coletivos e individuais. Educação alimentar e nutricional.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fundamentos de fisiologia do exercício</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
KATCH, V. L.; KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D. <b>Guia de estudo para o aluno do fundamentos de fisiologia do exercício</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
KUNZ, Elenor (Org.). <b>Didática da educação física 1</b> . 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	

CAMPOS, M. de A. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica.** 3a. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez 2007.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). **O jogo dentro e fora da escola.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

WEINECK, Jurgen. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri: Manole, 2003.

<b>Disciplina:</b> Educação Física	<b>Carga horária:</b> 80 h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Ampliação da discussão sobre Esporte e Sociedade. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Fisiologia aplicada a Atividade Física e a saúde. Manifestações da dança e expressão rítmica. Relação entre os jogos e brincadeiras com questões relacionadas à regra, competição, valores e organização social. Manifestações culturais relacionadas às lutas e artes marciais. Educação alimentar e nutricional.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fundamentos de fisiologia do exercício.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
KATCH, V. L.; KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D. <b>Guia de estudo para o aluno do fundamentos de fisiologia do exercício.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
KUNZ, Elenor. <b>Didática da educação física 2.</b> 4. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BREDA, Mauro et al. <b>Pedagogia do esporte aplicada às lutas.</b> São Paulo: Phorte, 2010.	
MARQUES, Isabel A. <b>Dançando na escola.</b> 4. ed. São Paulo: Cortez 2007.	
MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.</b> 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.	
VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). <b>O jogo dentro e fora da escola.</b> São Paulo: Autores Associados, 2005.	
WEINECK, Jurgen. <b>Atividade física e esporte: para quê?</b> Barueri: Manole, 2003.	

<b>Disciplina:</b> Educação Física	<b>Carga horária:</b> 80 h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Manifestações corporais socialmente construídas relacionadas aos jogos e brincadeiras, lutas e esportes. Aprofundamento dos conceitos de Atividade Física, Exercício	

Físico, Saúde e Qualidade de Vida. Atividade Física e o mundo do trabalho. A relação entre a dança, gênero sexual, sociedade, qualidade de vida relações interpessoais. Organização de eventos recreativos e esportivos. Educação alimentar e nutricional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KATCH, V. L.; KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D. **Guia de estudo para o aluno do fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 3: futebol**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BECKER, Idel. **Manual de Xadrez**. 16. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1982.

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1**. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

<b>Disciplina:</b> História	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Noções de tempo, espaço e História em seus contextos culturais específicos. Período medieval. Período moderno. História do Brasil Colônia e Santa Catarina no contexto colonial. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. <b>História</b> . vol. 1, São Paulo, São Paulo: Saraiva, 2010.	
PRADO JÚNIOR, Caio. <b>Evolução política do Brasil: e outros estudos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. <b>Toda a história: história geral e história do Brasil</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.	
KI-ZERBO, Joseph (Ed.). <b>História geral da África I: metodologia e pré-história da África</b> . 3. ed. São Paulo: Brasília, DF: Cortez, Unesco, 2011.	
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <b>O negro no Brasil de hoje</b> . São Paulo: Global, 2006.	
HOLANDA, Sergio Buarque de. <b>Caminhos e fronteiras</b> . 3. ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1994.	

<b>Disciplina:</b> História	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> História Moderna, a transição para o Período História Contemporânea e a História do Brasil do século XIX, bem como as questões relacionadas a pluralidade cultural e a história de Santa Catarina no contexto imperial. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
PRADO JÚNIOR, Caio. <b>Evolução política do Brasil:</b> e outros estudos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. <b>História.</b> vol. 2, São Paulo, São Paulo: Saraiva, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. <b>Toda a história:</b> história geral e história do Brasil. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.	
KI-ZERBO, Joseph (Ed.). <b>História geral da África I :</b> metodologia e pré-história da África. 3. ed. São Paulo: Brasília, DF: Cortez, Unesco, 2011.	
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <b>O negro no Brasil de hoje.</b> São Paulo: Global, 2006.	
HOLANDA, Sergio Buarque de. <b>Caminhos e fronteiras.</b> 3. ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1994.	

<b>Disciplina:</b> História	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> História de Santa Catarina. Brasil República. Imperialismo. Tendências do mundo atual. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina. <b>História.</b> vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2013.	
FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil.</b> 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.	
HOBSBAWM, Eric J. <b>Era dos extremos:</b> o breve século XX : 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ARENDDT, Hannah. <b>A condição humana.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.	
CARONE, Edgard. <b>A primeira república (1889/1930):</b> texto e contexto. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1973.	
CARONE, Edgard. <b>Revoluções do Brasil contemporâneo:</b> 1922-1938. 4a ed. rev. São Paulo, SP: Ática, 1989.	



SACHET, Celestino; SACHET, Sergio. **Santa Catarina: 100 anos de historia.** Florianópolis, SC: Seculo Catarinense, 1997.

TRAGTENBERG, Mauricio. **Reflexões sobre o socialismo.** 5. ed. São Paulo (SP): Moderna, 1991.

<b>Disciplina:</b> Geografia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Organização do espaço geográfico e as representações cartográficas. Fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico. Processos geológicos e a relação espaço-temporal da formação da paisagem. Biomas naturais e a paisagem geográfica. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MARTINI, Alice de; GAUDIO , Rogata Soares; <b>Geografia , 1º ano ensino médio.</b> 3ªed. São Paulo : IBEP, 2013.	
SCHWANKE, Cibele (Org.). <b>Ambiente: conhecimentos e práticas.</b> Porto Alegre: Bookman, 2013.	
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. <b>Geomorfologia e meio ambiente.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
AB'SABER, Aziz Nacib. <b>Ecosistemas do Brasil.</b> São Paulo: Metalivros, 2006.	
LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau do. <b>Geologia geral.</b> 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.	
SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.</b> 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.	
SANTOS, Milton. <b>Pensando o espaço do homem.</b> 4. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.	
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de; SILVA, Neilton Fidelis da; HENRIQUES, Raquel. <b>Mudanças climáticas: ensinios fundamental e médio.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2009.	
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. <b>Introdução à climatologia.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. <b>Decifrando a Terra.</b> 2. ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 2009.	
VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Reflexões sobre a geografia física no Brasil.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Geografia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Domínios morfoclimáticos e recursos naturais. Hidrografia e dinâmica da paisagem. Produção e organização do espaço rural e urbano no Brasil. Formação territorial e regionalização do Brasil. Geografia da população. Impactos socioambientais. Educação	

ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINI, Alice de; GAUDIO , Rogata Soares; **Geografia , 2º ano ensino médio.** 3ªed. São Paulo : IBEP, 2013.

SCHWANKE, Cibele (Org.). **Ambiente: conhecimentos e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches ((org.)). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AB'SABER, Aziz Nacib. **Ecosistemas do Brasil.** São Paulo: Metalivros, 2006.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas .** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território .** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia e meio ambiente.** 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. **Introdução à hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

<b>Disciplina:</b> Geografia	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Organização do espaço geográfico mundial. Geopolítica e o desenvolvimento econômico. Globalização. Mundo Contemporâneo: conflitos geopolíticos, movimentos migratórios, geopolítica dos recursos naturais. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MARTINI, Alice de; GAUDIO , Rogata Soares; <b>Geografia , 3º ano ensino médio.</b> 3ªed. São Paulo : IBEP, 2013.	
CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.	
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KRAJEWSKI, Angela Correa; GUIMARAES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2005.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches ((org.)). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TERRA, Lygia. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2005.

**Disciplina:** Filosofia

**Carga horária:** 40h

**Período letivo:** 1º ano

**Ementa:** O que é filosofia. Conhecimento: filosofia, ciência e senso comum. Mitologia grega. A origem da filosofia. Os filósofos pré-socráticos. Sócrates. Platão. Aristóteles. Epicurismo. Estoicismo. Ceticismo. História da Filosofia: características e filósofos de cada período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992. 232 p.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

GLEISER, Marcelo. **A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

SOUZA, Jose Cavalcante de. **Os Pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários**. São Paulo: Nova Cultural, c1999.

**Disciplina:** Filosofia

**Carga horária:** 40h

**Período letivo:** 2º ano

**Ementa:** Antropologia Filosófica. Cultura e linguagem. A questão da liberdade. O Amor. A

Felicidade. Ética. Bioética. Ética Ambiental. Ética profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 19.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

<b>Disciplina:</b> Filosofia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Filosofia Política. Ideologia. Fundamentação e legitimidade do poder. O Estado Moderno. A questão da democracia. Direitos Humanos. Estética. Filosofia da Religião. Naturalismo e religião.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. <b>Filosofando</b> . São Paulo: Moderna, 1993.	
CHAUÍ, Marilena. <b>Iniciação à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2010	
COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirta. <b>Fundamentos de Filosofia</b> . Saraiva, 2010	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia</b> . São Paulo (SP): Moderna, 1992.	
CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>O que é ideologia</b> . 39. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1995.	
CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010	
CHAUÍ, Marilena. <b>Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles</b> . Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	
Curso de Filosofia: para professores e aluno dos cursos de segundo grau e de graduação/	

Antônio Rezende. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4.ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 309p.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgesntein**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2007.

<b>Disciplina:</b> Sociologia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Indivíduo e Sociedade. Surgimento da Sociologia. Instituições Sociais. Os pensadores sociais. Trabalho, produção e classes sociais. Educação em direitos humanos. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BAUMANN, Zygmunt; MAY, Tim. <b>Aprendendo a pensar com a Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
FERREIRA, Delson. <b>Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
DIAS, Reinaldo. <b>Introdução à sociologia</b> . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução a ciência da sociedade</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
MACHADO, Igor José de Renó[et.al]. <b>Sociologia Hoje</b> . 1.ed. São Paulo: Ática, 2013.	
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.	
SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Org.). <b>Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	
TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b> . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

<b>Disciplina:</b> Sociologia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Cultura e Sociedade. Cultura e Ideologia. Cultura e Contracultura. Movimentos Culturais de Juventude. Comunicação e cultura. Indústria Cultural e consumo. Identidade nacional. Educação em direitos humanos. Educação ambiental.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FERREIRA, Delson Gonçalves. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Org.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Igor José de Renó [et. al.]. **Sociologia Hoje**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

<b>Disciplina:</b> Sociologia	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da política. Política e Relações de Poder. Política e Estado. Política e Movimentos Sociais. Política e Cidadania. Educação em direitos humanos. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
DIAS, Reinaldo. <b>Introdução à sociologia</b> . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e educação</b> . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b> . 2.ed. São Paulo: Saraiva,2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BAUMANN, Zygmunt; MAY, Tim. <b>Aprendendo a pensar com a Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
FERREIRA, Delson. <b>Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</b> . 2.ed. São Paulo:Atlas, 2013.	
GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.	

<b>Disciplina:</b> Matemática	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Conjuntos, funções, funções de 1º grau, funções quadráticas, funções modulares,	

funções exponenciais e funções logarítmicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. v.1, São Paulo: Ática, 2012.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de matemática elementar: 2: logaritmos**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LIMA, Elon Lages et al. **A Matemática do ensino médio** v.1. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco. S.; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática ensino médio**. v.1. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. **Temas e problemas elementares**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 1. 8.ed.. São Paulo: Atual, 2004.

LIMA, Elon Lages. **Meu professor de matemática e outras histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

MIGUEL, Antônio et al. **História da matemática em atividades didáticas**. 2.ed. rev. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.

**Disciplina:** Matemática

**Carga horária:** 80h

**Período letivo:** 2º ano

**Ementa:** Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções circulares. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise combinatória. Probabilidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio: v. 2**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar: 3: trigonometria**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar: 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2010.

SMOLE, Kátia Stocco. S.; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática ensino médio**. v. 2. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. **Temas e problemas elementares**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. v.1, São Paulo: Ática, 2012.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar: 5: combinatória e probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LIMA, Elon Lages. **Meu Professor de matemática: e outras histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. v.2. São Paulo: Moderna, 2009.

<b>Disciplina:</b> Matemática	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Geometria Analítica. Geometria Espacial. Números Complexos. Polinômios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. v.3, São Paulo: Ática, 2012.	
LIMA, Elon Lages. <b>A matemática do ensino médio:</b> volume 3 . 6. ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2006.	
PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . v.3. São Paulo: Moderna, 2009.	
SMOLE, Kátia Stocco. S.; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática ensino médio</b> . v. 3. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. <b>Temas e problemas elementares</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.	
FERNANDEZ, Vicente Paz; YOUSSEF, Antonio Nicolau. <b>Matemática para o 2º. Grau</b> . v. único. São Paulo: Scipione, 1994.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Jr., José Ruy. <b>Matemática completa</b> . Ensino Médio, v. único. São Paulo: FTD, 2002.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Jr., José Ruy. <b>Matemática fundamental</b> . 2º.Grau, v. único. São Paulo: FTD, 1994.	
SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. <b>Matemática:</b> série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2004.	

<b>Disciplina:</b> Física	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Algarismos Significativos. Movimento Retilíneo. Vetores. Movimento Circular. Leis de Newton. Gravitação Universal. Hidrostática. Conservação de Energia.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
LUZ, Antonio Maximo Ribeiro da; ALVARES, Beatriz Alvarenga. <b>Física:</b> volume 1 : ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2009.	
FÍSICA 1: mecânica (GREF). 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.	
STEFANOVITS, Angelo (Ed). Ser protagonista: Física, volume 1. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física, volume 1: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. xi,

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIACENTINI, João J. et al. **Introdução ao laboratório de física**. 3. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2008.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 2 : eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

**Disciplina:** Física

**Carga horária:** 80h

**Período letivo:** 2º ano

**Ementa:** Quantidade de movimento. Temperatura e dilatação. Comportamento dos gases. Leis da termodinâmica. Transformações de fase. Reflexão da Luz. Refração da luz. Movimento ondulatório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TORRES, Carlos Magno A; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; **Física, Ciência e Tecnologia**, vol. 2. Editora Moderna, 2ª. ed. São Paulo, 2010

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. **Os fundamentos da física**, volume 2: termodinâmica, óptica, ondas. 8. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

LUZ, Antonio Maximo Ribeiro da; ALVARES, Beatriz Alvarenga. **Física**: volume 2 : ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**, volume 1: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. xi,

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIACENTINI, João J.; GRANDI, Bartira C. S.; HOFMANN, Márcia P.; LIMA, Flavio R. R. de; ZIMMERMANN, Erika. **Introdução ao Laboratório de Física**, vol. único. Editora UFSC, 3ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2008,

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**: volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**: volume 2 : eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

**Disciplina:** Física

**Carga horária:** 80h

<b>Período letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa:</b> Campo Elétrico. Potencial elétrico. Circuitos elétricos. Força eletromotriz. Magnetismo. Indução eletromagnética. Ondas eletromagnéticas.
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>STEFANOVITS, Angelo (Ed). <b>Ser protagonista: Física</b>, volume 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. <b>Os Fundamentos da Física, volume 3: eletricidade</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.</p> <p>LUZ, Antonio Maximo Ribeiro da; ALVARES, Beatriz Alvarenga. <b>Física: volume 3 : ensino médio</b>. São Paulo, SP: Scipione, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física, volume 3: eletromagnetismo</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p><b>FÍSICA 3: eletromagnetismo</b> (GREF). 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.</p> <p>HEWITT, Paul G. <b>Física conceitual</b>. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>PIACENTINI, João J. et al. <b>Introdução ao laboratório de física</b>. 3. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> <p>TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. <b>Física para cientistas e engenheiros: volume 3 : física moderna, mecânica quântica, relatividade e estrutura da matéria</b>. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p>

<b>Disciplina:</b> Química	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Conceito de química e as transformações da matéria. Substâncias puras e misturas. Leis Ponderais. O Átomo. Modelos atômicos. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Funções inorgânicas. Reações químicas. Mol. Balanceamento e cálculos estequiométricos.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. <b>Ser protagonista: química</b>, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013.</p> <p>SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. <b>Química essencial: volume único</b>. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano: volume único</b>. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.</p>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MACÊDO, Jorge Antonio B. de. **Introdução a química ambiental:** química & meio ambiente & sociedade. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002.

UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. **Química:** livro único. São Paulo: FTD, 1998.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química integral:** 2. grau, volume único. São Paulo, SP: Ed. FTD, 1993.

FELTRE, Ricardo. **Química:** Química geral, volume 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. **Ação e reação:** ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

<b>Disciplina:</b> Química	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Soluções. Diluição e estequiometria das soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ANTUNES, Murilo Tissoni. <b>Ser protagonista:</b> química, 2º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013.	
SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. <b>Química essencial:</b> volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.	
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano:</b> volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
MACÊDO, Jorge Antonio B. de. <b>Introdução a química ambiental:</b> química & meio ambiente & sociedade. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002.	
UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. <b>Química:</b> livro único. São Paulo: FTD, 1998.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química integral:</b> 2. grau, volume único. São Paulo, SP: Ed. FTD, 1993.	
FELTRE, Ricardo. <b>Química:</b> Físico-química, volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1995.	
RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. <b>Ação e reação:</b> ideias	

para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

<b>Disciplina:</b> Química	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Introdução à Química dos compostos de carbono. As principais classes funcionais de compostos orgânicos. Ligações intermoleculares na Química Orgânica. Isomeria. Reações de substituição. Reações de Adição. Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos. Oxirredução, desidratação e esterificação.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ANTUNES, Murilo Tissoni. <b>Ser protagonista:</b> química, 3º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013.	
SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. <b>Química essencial:</b> volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.	
PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química na abordagem do cotidiano:</b> volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
MACÊDO, Jorge Antonio B. de. <b>Introdução a química ambiental:</b> química & meio ambiente & sociedade. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002.	
UTIMURA, Teruko Yamamoto; LINGUANOTO, Maria. <b>Química:</b> livro único. São Paulo: FTD, 1998.	
FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química integral:</b> 2. grau, volume único. São Paulo, SP: Ed. FTD, 1993.	
FELTRE, Ricardo. <b>Química:</b> Química orgânica, volume 3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1995.	
RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. <b>Ação e reação:</b> ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Biologia	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Energia. Ciclos da matéria, sucessão ecológica e desequilíbrios ambientais. Ecossistemas. Populações. Relações entre os seres vivos. Origem da Vida. Estrutura celular, membranas celulares e organelas. Metabolismo energético da célula. DNA e divisão celular. Embriologia animal. Histologia animal. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia em contexto: Do universo às células vivas.</b> SP: Moderna, 2013.	
FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. <b>Biologia:</b> Volume único. SP: Madureira,	

2003.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia**: Volume único. SP: Saraiva, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, Bruce **Biologia molecular da célula**. 5. ed. PortoAlegre: Artmed, 2010.

COOPER, Geoffrey M; HAUSMAN, Robert E.; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; CHIES, Tatiana Teixeira de Souza (Trad). **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAJOZ, Roger. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1983.

GOWDAK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões de. **Biologia: citologia, embriologia, histologia**. SP: FTD, 1990.

ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. SP: Cengage Learning, 2007.

RICKLEFS, Robert E. **Economia da natureza**. RJ:Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi. **Agrotóxico e Ambiente**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

<b>Disciplina:</b> Biologia	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Taxonomia. Sistemática. Classificação dos seres vivos em Reinos. Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi. Reino Plantae. Anatomia, histologia e fisiologia das angiospermas. Reino Animal. Filos Porifera e Cnidaria. Filos Platyhelminthes e Nematoda. Filos Mollusca e Annelida. Filo Arthropoda. Filo Echinodermata. Filo Chordata.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos</b> . SP: Moderna, 2013.	
FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. <b>Biologia</b> : Volume único. SP: Madureira, 2003.	
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>Biologia</b> : Volume único. SP: Saraiva, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (orgs.). <b>Germinação: do básico ao aplicado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
LORENZI, Harri. <b>Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas</b> . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.	
STEVENSON, Greta B. <b>Biologia dos fungos, bactérias e vírus</b> . SP: Polígono, 1974.	
RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D. <b>Zoologia dos invertebrados</b> . SP: Roca, 1996.	
POUGH, F. Harvey; HEISER, John B.; McFARLAND, William N. <b>A vida dos vertebrados</b> . SP: Atheneu, 1993.	
TRIGIANO, Robert N.; WINDHAM, Mark T.; WINDHAM, Alan S. <b>Fitopatologia: conceitos e</b>	

**exercícios de laboratórios.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes.** São Paulo, SP: E. Blucher: Ed. da USP, 1974.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para a identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil.** Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.

<b>Disciplina:</b> Biologia	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Genética: princípios básicos mendelianos. Genética pós-Mendel. Biotecnologia. Biologia molecular. Evolução: evidências e conceitos. Teoria sintética da evolução. Especiação e genética de populações.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida.</b> SP: Moderna, 2013.	
FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. <b>Biologia:</b> Volume único. SP: Madureira, 2003.	
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>Biologia:</b> Volume único. SP: Saraiva, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ALBERTS, Bruce et al. <b>Biologia molecular da célula.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
CAMPBELL, Neil; REECE, Jane B. et al. <b>Biologia.</b> Porto Alegre: Artmed, 2012.	
LEVINE, Robert Paul. <b>Genética.</b> SP: Pioneira, 1977.	
GOWDAK, Demétrio. <b>Biologia: genética, evolução, ecologia.</b> SP: FTD, 1990.	
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. <b>Fundamentos de genética.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

#### PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA PARTE DIVERSIFICADA

<b>Disciplina:</b> Estatística	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos em Estatística. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Representações gráficas e interpretação de dados estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MORETTIN, Luiz Gonzaga. <b>Estatística básica: probabilidade e inferência :</b> volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de estatística.</b> 6. ed. São	

Paulo: Atlas, 1996.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

SMAILES, Joanne; MCGRANE, Angela. **Estatística aplicada à administração com Excel**. São Paulo; Atlas, 2002.

FERREIRA, Paulo Vanderlei. **Estatística experimental aplicada a agronomia**. 3.ed. Maceio: EDUFAL, 2000.

<b>Disciplina:</b> Metodologia Científica	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Ciência e conhecimento. Seminários. <i>Curriculum vitae</i> . Relatórios. Noções de artigos científicos e projetos técnicos. Normas da ABNT.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . 6. r. São Paulo: Pearson, 2010.	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007.	
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 7. ed. rev. e amp. São Paulo, SP: Atlas, 2009.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.	
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2002.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica</b> . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.	
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2009.	

<b>Disciplina:</b> Técnicas de laboratório	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Características e diversidade dos microorganismos. Genética de bactérias. Noções de técnicas moleculares para identificação e quantificação de microrganismos. Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Operações básicas de laboratório. Leis ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos. Titulação volumétrica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ANTUNES, Murilo Tissoni. <b>Ser protagonista:</b> química, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013.	
AMABIS, Jose Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia em contexto.</b> 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.	
LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. <b>Biologia:</b> volume único. São Paulo: Saraiva. 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. <b>Química no laboratório.</b> 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.	
TRINDADE, Diamantino Fernandes. <b>Química básica experimental.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2003.	
RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. <b>Ação e reação:</b> ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.	
SILVA FILHO, Germano Nunes; OLIVEIRA, Veturia Lopes de. <b>Microbiologia:</b> manual de aulas práticas. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.	
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

### PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS

<b>Disciplina:</b> Segurança do Trabalho	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<b>Ementa:</b> Evolução da segurança do trabalho. Principais conceitos em segurança do Trabalho. Riscos ambientais. Riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Segurança do trabalho e CIPA. Educação para o trânsito.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional.</b> 4. ed. São Paulo: LTr, 2011.	
SEGURANÇA e medicina do trabalho. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
CAMPOS, Armando. <b>CIPA Comissão interna de prevenção de acidentes: uma nova</b>	



**abordagem.** 20. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTO, Hudson de Araújo. **Comportamento seguro - 70 lições para o supervisor de primeira linha: desenvolvendo o facilitador na prevenção de acidentes do trabalho e no gerenciamento correto da sua área de trabalho.** Belo Horizonte: Ergo Editora, 2009.

MÁSCULO, Francisco Soares; MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira (Org.). **Higiene e segurança do trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ABEPRO,

MELO, Márcio dos Santos. **Livro da CIPA: manual de segurança e saúde no trabalho.** São Paulo, SP: FUNDACENTRO, 1993.

SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Yendis, 2012.

5. PACHECO JUNIOR, W. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho.** São Paulo: Atlas, 1995.

<b>Disciplina:</b> Geografia Ambiental	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 1º ano	
<p><b>Ementa:</b> As relações sociedade-meio ambiente. Os impactos ambientais produzidos pela apropriação e a construção dos espaços geográficos. Princípios da ecologia, geografia econômica e cartografia; Globalização, mercado e produção flexível; Conceitos e mapeamento bibliográfico: Parques, Reservas, Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental. Usos e ocupação do solo: - Ações antrópicas; - A apropriação dos recursos naturais e suas consequências ambientais; - Plano Diretor. Educação ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>AGRA FILHO, Severino Soares. <b>Planejamento e gestão ambiental no Brasil: os instrumentos da política nacional de meio ambiente</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014.</p> <p>SCHWANKE, Cibele (Org.). <b>Ambiente: conhecimentos e práticas.</b> Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MARTINI, Alice de; GAUDIO , Rogata Soares; <b>Geografia , 1º ano ensino médio.</b> 3ªed. São Paulo : IBEP, 2013.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>O desafio ambiental.</b> Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de; SILVA, Neilton Fidelis da; HENRIQUES, Raquel. <b>Mudanças Climáticas: ensino fundamental e médio.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>RICKLEFS, Robert E. <b>A economia da natureza.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.</p>	

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

TOLENTINO, Mario; ROCHA-FILHO, Romeu Cardozo, SILVA, Roberto Ribeiro da. **O azul do Planeta: um retrato da atmosfera terrestre**. 4 ed. São Paulo, SP: Moderna, 1995.

**Disciplina:** Gestão de Resíduos Sólidos

**Carga horária:** 40h

**Período letivo:** 1º ano

**Ementa:** Resíduos sólidos e o ambiente. Classificação e características dos resíduos sólidos. Componentes dos serviços de limpeza pública. Limpeza urbana. Acondicionamento de resíduos sólidos. Coleta e transporte de lixo. Planejamento de coleta seletiva e reciclagem. Tratamento e destino final. Cooperativa de catadores. Educação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. **Lixo: de onde vem? para onde vai?**. 2. ed. reform. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA, Rosalia Maria de. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, Maria Esther de Castro e (Coord.). **Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento: [manual]**. Viçosa: CPT, 2000.

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA FILHO, José Vicente (Org); GAMEIRO, Augusto Hauber (Org) et al. **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

GUERRA, Sidney. **Resíduos sólidos: comentários à Lei 12.305/2010**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

ANDREOLI, Cleverson Vitorio. **PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BASICO (BRASIL). Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final**. Curitiba: ABES, 2001.

BORGES, Maeli Estrela; LIMA, José Mauro de Souza. **CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Gerenciamento de limpeza urbana**. Viçosa: CPT, 1999.

D'ALMEIDA, Maria Luíza Otero; VILHENA, André. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: IPT/CEMPRE, 2000.

LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo : tratamento e biorremediação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Hemeis, c1995.

POLITI, Elie; VILHENA, André. **Reduzindo, reutilizando, reciclando: a indústria ecoeficiente**. São Paulo, SP: Cempre, 2005.

**Disciplina:** Poluição e Controle Ambiental

**Carga horária:** 80h

**Período letivo:** 2º ano

**Ementa:** Problemas ambientais. Ética ambiental. Meio ambiente e saúde. Toxicologia aquática.

Poluição das águas. Degradação e conservação do solo. Poluição do solo. Poluição do ar. Poluição sonora. Educação Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.

VON SPERLING, Marcos. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HELENE, M. Elisa Marcondes. **Poluentes atmosféricos**. São Paulo, SP: Scipione, 1994.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA, Rosalia Maria de. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

VON SPERLING, Marcos. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: DESA, 1996.

NUNES, Jose Alves. **Tratamento físico-químico de águas residuárias industriais**. 3.ed. rev. e ampl. Aracaju, SE: Triunfo, 2001.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V.; BONELLI, Cláudia M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

<b>Disciplina:</b> Processos Industriais	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Histórico do desenvolvimento industrial. Conceitos introdutórios sobre processos industriais. Matérias primas. Combustíveis industriais. Indústrias regionais. Aspectos ambientais nos processos industriais. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.	
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
GAUTO, Marcelo; ROSA, Gilber. <b>Química industrial</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BRAGA, Benedito. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.	
SHREVE, Randolph Norris. <b>Indústrias de processos químicos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
FELDER, Richard M.; ROUSSEAU, Ronald W. <b>Princípios elementares dos processos químicos</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
BENNETT, Steven J. <b>Eco-empendedor: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental</b> . São Paulo: Makron Books, 1992.	

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. Ouro Preto: ETFOP, 2002.

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **SAAP: sistema de avaliação ambiental de processos**. Ouro Preto: ETFOP, 2002.

<b>Disciplina:</b> Legislação Ambiental	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<p><b>Ementa:</b> Compreender conceitos básicos e fundamentais do direito ambiental brasileiro, especialmente pertinente a Política de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Crimes Ambientais, Código Ambiental Brasileiro, bem como a estrutura administrativa das três esferas de governo. Educação ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>AGRELLI, Vanusa Murta. <b>Coletânea de Legislação ambiental</b>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Avaliação e perícia ambiental</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>FIORILLO, C. A. P. <b>Curso de direito ambiental brasileiro</b>. 11. ed. rev. atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de Agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 7.347 de 24 de Julho de 1985. Disciplina a ação civil pública por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lels/L7347orig.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lels/L7347orig.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 9.344 de 08 de Janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei 9.433 de 08 de Janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm</a>&gt;. Acesso em: 22 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9605.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9605.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei nº 9.985 de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o art.225 §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza e dá outras providencias. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lels/L9985.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lels/L9985.htm</a>&gt;. Acesso em: 24 maio 2014.</p> <p>_____. Lei 12.305 de 02 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;</p>	

altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 24 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 140 de 08 de dezembro de 2011. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp140.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/LCP/Lcp140.htm)>. Acesso em: 24 maio 2014.

<b>Disciplina:</b> Noções de Hidráulica	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos: comprimento, área, volume, pressão, vazão, unidades de medida nos Sistemas internacional e Técnico. Energias hidráulicas. Hidrostática. Hidrodinâmica. Noções de hidrologia. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.	
DAKER, Alberto. <b>Captação, elevação e melhoramento da água</b> . 7ª ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.	
GRIBBIN, John B. <b>Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais</b> . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
CARVALHO, Jacinto de Assunção; OLIVEIRA, Luiz Fernando Coutinho de. <b>Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia</b> . Lavras: UFLA, 2008.	
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; ACOSTA ALVAREZ, Guillermo. <b>Manual de Hidráulica</b> . 6. ed. ver. e complementada. São Paulo: Edgard Blucher, 1973. 3ª reimpressão, 1977.	
TEIXEIRA, Hécio Alves. <b>Hidráulica geral</b> . Lavras: Escola Superior de Agricultura de Lavras, 1981.	
DAKER, Alberto. <b>Hidráulica aplicada a agricultura</b> . 6ª ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.	
LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. <b>Educação ambiental: da teoria à prática</b> . Porto Alegre: Mediação, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Impactos Ambientais	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<p><b>Ementa:</b> Impacto ambiental: conceitos, atributos e características. Identificação dos impactos ambientais. Impactos ambientais nos principais ecossistemas brasileiros. Ações humanas e os impactos ambientais: os setores produtivos. Principais métodos de avaliação de impacto ambiental (AIA). Estudos de casos. Legislação ligada ao tema. Educação Ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SILVA, Célia Maria Maganhotto de Souza; FAY, Elisabeth Francisconi. <b>Agrotóxicos e ambiente</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.</p> <p>SCHWANKE, Cibele (Org.). <b>Ambiente: conhecimentos e práticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>GUERRA, Antonio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA, Rosália Maria de. <b>Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.</p> <p>MAGALHÃES, Luiz Edmundo de. <b>A questão ambiental</b>. São Paulo: TERRAGRAPH, 1994.</p> <p>BLANC, Cláudio. <b>Aquecimento global &amp; crise ambiental</b>. São Paulo: Gaia, 2012.</p> <p>TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. <b>Análise ambiental: uma visão multidisciplinar</b>. 2ª ed. ver, e ampl. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995.</p> <p>SILVA, Elias (Coord.). <b>Técnicas de avaliação de impactos ambientais</b>. Viçosa: CPT, 1999.</p> <p>LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. <b>Educação ambiental: da teoria à prática</b>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Resoluções CONAMA sobre impactos ambientais e licenciamento ambiental atualizadas: <a href="http://www.mma.gov.br/conama">www.mma.gov.br/conama</a></p> <p>Resoluções CONSEMA sobre impactos ambientais e licenciamento ambiental atualizadas: <a href="http://www.fatma.sc.gov.br">www.fatma.sc.gov.br</a></p>	

<b>Disciplina:</b> Química Ambiental	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água e Conceitos de Poluição; Principais problemas ambientais; Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição ou principais Problemas Ambientais. Química do Solo e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Educação ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. <b>Ser protagonista: química, 2º ano: ensino médio</b>. 2. ed. São Paulo: SM, 2013.</p>	

BAIRD, Colin. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SPIRO, Thomas G; STIGLIANI, William M; YAMAMOTO, Sonia Midori (Trad.). **Química ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HELENE, M. Elisa Marcondes. **Poluentes Atmosféricos**. São Paulo, SP: Scipione, 1994.

MACÊDO, Jorge Antonio B. de. **Introdução a química ambiental: química & meio ambiente & sociedade**. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2002.

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução à química ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano: volume único**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. **Química essencial: volume único**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

<b>Disciplina:</b> Análise de Água e Efluentes	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Água e efluentes: análise química quantitativa e qualitativa. Avaliação de dados analíticos. Amostragem. Análise físico-química de águas e efluentes. Qualidade ambiental de águas. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
HARRIS, Daniel C. <b>Análise química quantitativa</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.	
OHLWEILER, Otto Alcides. <b>Química analítica quantitativa</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.	
VOGEL, Arthur Israel. <b>Análise química quantitativa</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
VaON SPERLING, Marcos. <b>Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos</b> . 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1996.	
DI BERNARDO, Luiz; DI BERNARDO, Angela; CENTURIONE FILHO, Paulo Luiz. <b>Ensaio de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água</b> . São Carlos: Rima, 2002.	
MACÊDO, Jorge Antonio B. de. <b>Métodos laboratoriais: análises físico-químicas e microbiológicas</b> . 2.ed. atualizada e revisada. Belo Horizonte: CRQ, 2003.	
MACÊDO, Jorge Antonio B. de. <b>Águas &amp; águas</b> . 2. ed., rev. e atual. Belo Horizonte: Conselho Regional de Química, 2004. xix, 977p.	
VINADÉ, Maria Elisabeth do Canto; VINADÉ, Elsa Regina do Canto. <b>Métodos espectroscópicos de análise quantitativa</b> . Santa Maria, RS: UFSM, 2005.	

<b>Disciplina:</b> Vigilância Sanitária e Ambiental	<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<p><b>Ementa:</b> Saúde pública e ambiente. Conceitos básicos sobre doenças transmissíveis. Principais indicadores de saúde sócio-econômicos e epidemiológicos. Legislação sanitária. Vigilâncias sanitária e ambiental e sua importância para a saúde pública. Noções de vigilância epidemiológica. Vigilância e controle de vetores e reservatórios. Vigilância de contaminantes químicos ambientais. Procedimento para realização de uma investigação epidemiológica. Metodologia básica para realização de uma “avaliação de riscos ambientais”. Instrumentos e técnicas de educação ambiental.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>HINRICHSEN, Sylvia Lemos. <b>Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar</b>. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. <b>Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico</b>. 5. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2013.</p> <p>MALETTA, Carlos Henrique Mudado. <b>Epidemiologia e saúde pública</b>. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (org.) <b>Promoção da saúde: conceitos, reflexos, tendências</b>. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2009.</p> <p>BATALHA, Ben-Hur Luttembarck; COSTA, Tereza Castro Rocha da. <b>Água, saúde e desinfecção</b>. São Paulo: CETESB, 1994.</p> <p>LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. <b>Educação ambiental: da teoria à prática</b>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. <b>Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>FILHO, Antônio Nunes Barbosa. <b>Segurança do trabalho &amp; gestão ambiental</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BALDY, José Luis da Silveira; AMATO NETO, Vicente. <b>Doenças transmissíveis</b>. São Paulo: Atheneu, 1972.</p> <p>BARROS FILHO, Sebastião de. <b>Manual de doenças infecciosas</b>. Rio de Janeiro: VIP, 1967.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. <b>Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.</p>	

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental e Organizacional	<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<p><b>Ementa:</b> Gestão organizacional: Funções administrativas; Liderança; Recrutamento, seleção e treinamento; Contrato de trabalho; Controle: produto e processo. A evolução da questão ambiental e suas repercussões no ambiente empresarial. O sistema de gestão ambiental.</p>	



Aspectos práticos de Gestão ambiental. Relação da empresa com o meio externo. As normas ISO 14000. O sistema de gerenciamento ambiental. Ferramentas de gerenciamento ambiental. Educação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

LA ROVERE, Emilio Lebre de; D'AVIGNON, Alexandre. **Manual de auditoria ambiental**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO NETO, João Batista de Moraes; TAVARES, José da Cunha; HOFFMANN, Silvana Carvalho. **Sistemas de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Senac, 2010.

DAHLSTROM, Robert. **Gerenciamento de marketing verde**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOURAD, Anna Lúcia; VILHENA, André; GARCIA, Eloisa Elena Correa. **Avaliação do ciclo de vida: princípios e aplicações**. Campinas: CETEA/CEMPRE, 2002.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy.; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestao ambiental: enfoque estrategico aplicado ao desenvolvimento sustentavel**. 2. ed., ampl. e rev. São Paulo, SP: Makron Bocks, 2002.

WENDLAND, Edson; SCHALCH, Valdir (Org). **Pesquisas em meio ambiente: subsídios para a gestão de políticas públicas**. São Carlos, SP: Rima, 2003.

<b>Disciplina:</b> Sistemas urbanos de água e esgoto	<b>Carga horária:</b> 120h
<b>Período letivo:</b> 3º ano	
<b>Ementa:</b> Compreender as finalidades de um Sistema Público de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário, conhecer seus componentes e efetuar a sua operação. Educação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.	
GOMES, Airton Sampaio; ALBUQUERQUE, Cláudia Monique F. <b>Guias práticos – Técnicas de operação em sistemas de abastecimento de água</b> . Brasília: 2007.	
VON SPERLING, Marcos. <b>Princípios básicos do tratamento de esgotos</b> . Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
VON SPERLING, Marcos. <b>Lagoas de estabilização</b> . Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996.	
NUVOLARI, Ariovaldo. <b>Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola</b> .	

São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

VON SPERLING, Marcos. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 2ª ed. ver. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996.

DI BERNARDO, Luiz; DI BERNARDO, Angela; CENTURIONE FILHO, Paulo Luiz. **Ensaio de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água**. São Carlos: Rima, 2002.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DI BERNARDO, Luiz. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. Rio de Janeiro: ABES, 1993.

LEME, Francilio Paes. **Teoria e técnicas de tratamento de água**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ABES, 1990.

VON SPERLING, Marcos. **Lodos ativados**. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1997.

#### PROGRAMAS DOS LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS – LPPO

<b>LPPO</b>	<b>Carga horária: 160h</b>
<b>Período letivo: 1º ano</b>	
<b>Ementa:</b>	
<b>LPPO: Gestão Ambiental</b>	
A evolução da questão ambiental e suas repercussões no ambiente empresarial. O sistema de gestão ambiental. Aspectos práticos de Gestão ambiental. As normas ISO 14000. O sistema de gerenciamento ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos. Educação ambiental.	
<b>LPPO: Análises químicas</b>	
Regras de segurança em um laboratório de química. Materiais e equipamentos básicos de laboratório. Limpeza de vidrarias. Medidas de volumes. Técnicas de filtração, extração, destilação e titulação. Educação ambiental.	
<b>LPPO: Microbiologia</b>	
Segurança no laboratório de microbiologia. Esterilização. Preparo de meio de cultura. Técnica de Gram. Quantificação de microorganismos. Como apresentar resultados. Elaboração de relatórios científicos. Educação ambiental.	
<b>LPPO: Gestão de Recursos Hídricos</b>	
Noções básicas de bacias hidrográficas e sua dinâmica; informações sobre a bacia do Rio	

Camboriú; Noções sobre comitês de bacias e sua estrutura; Discussão sobre a Lei de Recursos Hídricos e seus instrumentos de gestão; Estruturação, manutenção e fortalecimento da Secretaria Executiva do Comitê Camboriú, possibilitando os encaminhamentos e organização dos materiais de expediente e arquivos do Comitê que se fizerem necessários. Educação ambiental.

**LPPO:** Gestão de resíduos sólidos

Os Resíduos Sólidos e o Meio Ambiente. Classificação dos Resíduos Sólidos. Características dos Resíduos Sólidos. Impactos ambientais da produção e despejos de resíduos orgânicos. Sistemas de armazenamento e de tratamento de resíduos orgânicos. Compostagem Termofílica. Vermicompostagem. Educação ambiental.

**LPPO:** Restauração e Recuperação Ambiental

Os grandes grupos de plantas. Reprodução sexuada e assexuada. Produção de mudas a partir de estacas e a partir de sementes. Substrato: produção, adubação e metodologias de manejo. Variabilidade genética e restauração ambiental. Espécies nucleadoras. Chuva de sementes. Espécies nativas *versus* exóticas. Quebra de dormência. Seleção e produção de mudas para projetos de restauração ambiental. Educação ambiental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, DF: MEC, SEB, 2008.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira. (Org.) **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

FELICIDADE, Norma; MARTINS, Rodrigo Constante; LEME, Alessandro Andre. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania**. São Carlos: Rima, 2003.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira. (Org.) **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Volume 1. 6. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

**PROGRAMA DOS PROJETOS AMBIENTAIS**

<b>Disciplina:</b> Projetos Ambientais	<b>Carga horária:</b> 160h
<b>Período letivo:</b> 2º ano	

**Ementa:** Método científico. Tipos de conhecimento. Produção e socialização do conhecimento. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Desenvolvimento de Projetos Técnicos e ou de Pesquisa na área de formação do curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo, SP: USP, Faculdade de Saúde Pública, Manole, 2014.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA, Rosalia Maria de. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

VESILIND, P. Aarne; MORGAN, Susan M. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

## **ANEXO**

### **Resolução n. 017 CONSUPER 2013**

Aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

**RESOLUÇÃO Nº 017 – CONSUPER/2013**

Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad referendium nº 014/2013, de 17/05/2013.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFCatarinense, Professor Francisco José Montório Sobral, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto de 24/01/2012, publicado no Diário Oficial da União no dia 24/01/2012, e considerando:

- I. A reunião do Conselho Superior realizada nos dias 01 e 02 de julho de 2013;
- II. Resolução Ad referendium 014/2013.

Resolve APROVAR:

Art. 1º – Resolução Ad Referendum Nº. 014 – CONSUPER/2013, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, conforme Anexo I.

Art. 2º – Esta resolução entrará em vigor nesta data.

Reitoria do IF Catarinense, 02 de julho de 2013.  
Francisco José Montório Sobral  
Presidente do Conselho Superior

**ANEXO I**

Art. 1º. Este regulamento estabelece diretrizes para a organização e a realização dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos.

Parágrafo único. O estágio baseia-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; na Resolução CNE/CEB nº 1/2004, de 21 de janeiro de 2004, e Resolução CNE/CEB nº 2/2005, de 04 de abril de 2005, que altera a redação do Art. 5, § 3 da Resolução CNE/CEB nº 1/2004.

TÍTULO I  
DA CARACTERIZAÇÃO  
CAPÍTULO I  
DO CONCEITO

Art. 2º. O estágio é um ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho.

§ 1º. Entende-se que toda e qualquer atividade de estágio é necessariamente curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pelo IF Catarinense.

§ 2º. Os estagiários devem ser alunos regularmente matriculados no IF Catarinense.

§ 3º. Os estagiários devem ser alunos matriculados em curso compatível com a modalidade de estágio a que estejam vinculados.

CAPÍTULO II  
DA FINALIDADE

Art. 3º. O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo intencional do IF Catarinense, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, por seus educandos.

Parágrafo único. O estágio deve integrar o Projeto Pedagógico de Curso e os respectivos instrumentos de planejamento curricular.

CAPÍTULO III  
DAS MODALIDADES

Art. 4º. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico de Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo aluno, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º. A realização do estágio ocorre dentro de período letivo regular, ou posterior, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

TÍTULO II  
DAS PARTES  
CAPÍTULO I  
DO IF CATARINENSE

Art. 5º. O IF Catarinense, na qualidade de Instituição de Ensino, celebrá Termo de Compromisso de Estágio com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for menor de 18 [dezoito] anos, e com a Parte Concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 6º. O IF Catarinense poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º. A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o IF Catarinense e a Parte Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso.

§ 2º. A Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

## CAPÍTULO II DA PARTE CONCEDENTE

Art. 7º. As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no IF Catarinense.

Parágrafo único. A Parte Concedente deverá observar o disposto no Art. 9º da Lei 11.788 para que possam oferecer estágios aos alunos do IF Catarinense.

Art. 8º. O IF Catarinense e as Partes Concedentes poderão, a seu critério, recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, para que esses auxiliem no processo de aperfeiçoamento do estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas de licitação.

## CAPÍTULO III DO ESTAGIÁRIO

Art. 9º. A jornada de atividades em estágio será definida de comum acordo entre o IF Catarinense, a Parte Concedente e o estagiário ou seu representante legal, devendo contar do Termo de Compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no Projeto Pedagógico de Curso e no Projeto Político-Pedagógico Institucional.

§ 2º Se o curso adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 10. A duração do estágio, na mesma Parte Concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 11. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não-obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.



Art. 12. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 13. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

### TÍTULO III DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CAPÍTULO I DO ORIENTADOR E SUPERVISOR

Art. 14. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo por Professor Orientador do IF Catarinense.

Art. 15. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo por Supervisor da Parte Concedente.

Art. 16. O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do IF Catarinense e se efetivará por meio de relatórios do estagiário, validados pelo Professor Orientador, atendendo às finalidades descritas no Art. 3o. deste Regulamento.

### CAPÍTULO II DOS INSTRUMENTOS

Art. 17. O estagiário poderá ser avaliado através de, no mínimo, um dos seguintes instrumentos:

- I – Registro de Atividades, com Parecer do Supervisor da Parte Concedente;
- II – Relatório Parcial de Estágio, com Parecer do Professor Orientador do IF Catarinense;
- III – Relatório Final de Estágio, com Parecer do Professor Orientador do IF Catarinense;
- IV – Autoavaliação do estagiário; e,
- V – Apresentação Oral do Relatório Final de Estágio perante Banca de Avaliação per se.

### TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 18. O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido conforme regulamentação das atividades docentes.

Art. 19. O Comitê de Extensão do Câmpus e o Colegiado do Curso são instâncias primárias para dirimir questões referente ao Estágio.

Art. 20. Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pela Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão.